

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ALESSANDRA KATYELLEN MARTINS CIRILO

COMPETIÇÕES DE INOVAÇÃO COMO CATALISADORES DO
EMPREENDEDORISMO INOVADOR: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO CAS

Santana do Ipanema - AL

2024

ALESSANDRA KATYELLEN MARTINS CIRILO

**COMPETIÇÕES DE INOVAÇÃO COMO CATALISADORES DO
EMPREENDEDORISMO INOVADOR: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO CAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Hérmani Magalhães
Olivense do Carmo
Coorientadora: Prof. Dra. Nathalia Marcelino
Pereira Queiroz

Santana do Ipanema - AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C578c Cirilo, Alessandra Katyellen Martins.

Competições de inovação como catalisadores do empreendedorismo inovador : um estudo de caso do Projeto CAS / Alessandra Katyellen Martins Cirilo. – 2024.
74 f. : il.

Orientador: Hérmani Magalhães Olivense do Carmo.

Co-orientadora: Nathalia Marcelino Pereira Queiroz.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão. Santana do Ipanema, 2024.

Bibliografia: f. 69-74.

1. Competição. 2. Inovações tecnológicas - Eventos. 3. Inovações tecnológicas - Metodologia. 4. Projeto Circuito Alagoano de Startups. I. Título.

CDU: 330.341.1

Dedico este trabalho a Deus e ao universo, fontes de infinita inspiração e sabedoria. Com profunda gratidão, reconheço a dádiva da vida que me foi concedida. Em especial, dedico esta obra à luz da minha vida, minha sobrinha Isabella. Seu amor, sua força e sua presença constante foram bênçãos que iluminaram cada passo deste caminho. Que este trabalho seja uma expressão do meu apreço pelas maravilhas da existência e da minha eterna gratidão por todas as dádivas recebidas. A Deus, ao universo e a Isabella, todo o meu amor e admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à minha família por ser meu porto seguro ao longo desta jornada. Em especial, expresso minha gratidão ao meu pai, José Hilton Cirilo, e aos meus irmãos e sobrinhos. O apoio incondicional e amor constante foram fundamentais para minha perseverança e sucesso neste projeto.

À minha mãe, Sandra Regina Alves Martins, dedico um agradecimento particular. Embora não esteja mais fisicamente entre nós, sinto sua presença e orientação a cada passo. Sua memória e exemplo de determinação e força continuam a inspirar-me diariamente.

Um agradecimento especial também é direcionado à minha sobrinha, Isabella. Sua luz e determinação foram como um farol em momentos de escuridão, e sem sua presença encorajadora, talvez eu não estivesse aqui hoje.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão aos meus professores e à Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Seus ensinamentos, orientações e suporte foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. À UFAL, em particular, reconheço sua importância como uma mãe acolhedora, que oferece não apenas conhecimento, mas também um ambiente propício para o crescimento acadêmico e pessoal. Além disso, gostaria de estender meus agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), cujo apoio foi crucial para a realização do projeto. Sua contribuição foi fundamental para viabilizar as etapas necessárias e para o sucesso desta empreitada.

Aos meus colegas de curso e amigos que compartilharam esta jornada comigo, meu sincero agradecimento. Suas contribuições, apoio mútuo e amizade tornaram esta experiência enriquecedora e memorável.

Agradeço também aos Laranjinhos, colaboradores do projeto CAS, pela sua dedicação e esforços em tornar este projeto uma realidade. Sua colaboração foi inestimável e essencial para o sucesso deste trabalho.

Que este trabalho seja não apenas uma expressão do meu esforço individual, mas também um reflexo da generosidade e apoio daqueles que estiveram ao meu lado. A todos, meu mais profundo agradecimento.

“O empreendedor sempre busca a mudança, responde a ela e a explora como uma oportunidade.” Peter Drucker

RESUMO

No contexto moderno, o desenvolvimento econômico e social de um país é fundamentalmente influenciado pelo empreendedorismo e pela inovação. A luz das competições de inovação resultou na intersecção entre esses dois conceitos, sendo objeto de estudo e atenção crescente, tornando-o uma ferramenta importante na promoção do empreendedorismo e na geração de novos empreendimentos. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é compreender o impacto do ensino de empreendedorismo e das competições de inovação no desenvolvimento do empreendedorismo inovador no Brasil, com um foco específico no Projeto Circuito Alagoano de Startups (CAS). Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos quatro objetivos específicos: explorar o ensino de empreendedorismo no Brasil, investigar como as competições de inovação influenciam a inovação e impulsionam novos empreendimentos, estudar o Projeto CAS e compreender sua metodologia. A compreensão mais profunda dos mecanismos que impulsionam o empreendedorismo inovador por meio de competições é o que torna esse estudo importante. Isso pode fornecer percepções úteis para políticas públicas, programas de educação empreendedora e iniciativas privadas que visam o desenvolvimento econômico e social. A análise dos efeitos das competições de inovação pode fornecer diretrizes úteis para melhorar essas iniciativas e maximizar seu impacto na promoção do empreendedorismo e na criação de um ambiente empreendedor vibrante no Brasil. Para alcançar esse objetivo, a metodologia envolve uma revisão da literatura sobre empreendedorismo, inovação e competições inovadoras, fornecendo uma base teórica sólida para a análise dos resultados da pesquisa. A análise de dados será realizada em duas etapas, incluindo a descrição do Projeto CAS e uma análise detalhada da metodologia empregada, com ênfase na Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas e no I *Weekaton* em Saúde de Alagoas. Por fim, as explicações serão apresentadas, destacando as principais descobertas e recomendações para pesquisas futuras. Este estudo pretende catalisar o conhecimento sobre o papel das competições de inovação no estímulo ao empreendedorismo e fornecerá informações importantes para acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas que desejam melhorar o ambiente empreendedor no Brasil. Além de ressaltar a necessidade de mais pesquisas empíricas e cooperação entre setor produtivo e academia para implementação eficaz dessas metodologias fornecendo inspirações valiosas para organizações interessadas em promover essas iniciativas em suas comunidades e ambientes.

Palavras-chave: Competição; Eventos de Inovação de Curta Duração; Inovação; Metodologia de Inovação; Projeto Circuito Alagoano de Startups.

ABSTRACT

In the modern context, a country's economic and social development is fundamentally influenced by entrepreneurship and innovation. The light of innovation competitions has resulted in the intersection between these two concepts, being the object of study and growing attention, making it an important tool in promoting entrepreneurship and generating new ventures. In this sense, the general objective of this work is to understand the impact of entrepreneurship education and innovation competitions on the development of innovative entrepreneurship in Brazil, with a specific focus on the Alagoas Startups Circuit (CAS) project. To achieve this goal, four specific objectives were established: to explore entrepreneurship education in Brazil, to investigate how innovation competitions influence innovation and drive new ventures, to study the CAS Project and to understand its methodology. A deeper understanding of the mechanisms that drive innovative entrepreneurship through competitions is what makes this study important. This can provide useful insights for public policies, entrepreneurial education programs and private initiatives aimed at economic and social development. Analyzing the effects of innovation competitions can provide useful guidelines for improving these initiatives and maximizing their impact on promoting entrepreneurship and creating a vibrant entrepreneurial environment in Brazil. To achieve this goal, the methodology involves a review of the literature on entrepreneurship, innovation and innovation competitions, providing a solid theoretical basis for the analysis of the research results. Data analysis will be carried out in two stages, including a description of the CAS Project and a detailed analysis of the methodology employed, with an emphasis on the SUS Alagoas Health Challenge Marathon and the 1st Alagoas Health Weekaton. Finally, explanations will be presented, highlighting the main findings and recommendations for future research. This study has increased knowledge about the role of innovation competitions in stimulating entrepreneurship and will provide important information for academics, professionals and policymakers who wish to improve the entrepreneurial environment in Brazil. It also highlights the need for more empirical research and cooperation between the productive sector and academia to effectively implement these methodologies, providing valuable inspiration for organizations interested in promoting these initiatives in their communities and environments.

Keywords: Competition; Short-term Innovation Events; Innovation; Innovation Methodology; Alagoas Startup Circuit Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	— Jornada de um desafio.....	33
Figura 2	DESIGN SPRINT 3.0	34
Figura 3	— Parceiros Maratona de Inovação Palmeira dos Índios.....	40
Figura 4	— Mapa Maratonas de Inovação do CAS.....	40
Figura 5	— Divulgação da Oficina de Ideação na UFAL de Arapiraca.....	42
Figura 6	— Equipe participante da primeira maratona de inovação, ocorrida em e Santana do Ipanema, é selecionada para o Inovativa Brasil 2023.2.....	43
Figura 7	— Divulgação de evento realizado na UFAL junto ao fundador do movimento Capitalismo Consciente.....	44
Figura 8	— Palestra nas Férias Empreendedoras.....	45
Figura 9	— Compilados de fotos com momentos do Avexe-up.....	47
Figura 10	— Compilados de fotos com momentos do Tech Sertão.....	48
Figura 11	— Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Maceió.....	48
Figura 12	— Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Palmeira dos Índios	49
Figura 13	— Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Arapiraca	49
Figura 14	— Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Santana do Ipanema.....	50
Figura 15	— Compilados de fotos com momentos da Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas.....	51
Figura 16	— Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação da Pós.....	51
Figura 17	— <i>Timeline</i> : I Maratona de Desafios da Saúde no Sus Alagoas e I <i>Weekathon</i> em Saúde de Alagoas	54
Figura 18	— Framework Sprint CAS.....	55
Figura 19	— Áreas para possíveis problemáticas levantadas para Saúde do SUS.....	57
Figura 20	— Matriz de Hierarquização de Problemas.....	59
Figura 21	— Como podemos?.....	60
Figura 22	— Mapa da Empatia	61
Figura 23	— Redefinição do desafio com exemplo.....	61
Figura 24	— Redefinição do Desafio adaptado para a maratona	62
Figura 25	— Mentorias Online.....	64
Figura 26	— Momentos de Mentorias para o Pitch.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção do empreendedorismo inicial (2002 a 2019).....	19
-----------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Cidade e regiões que participaram da oficina de ideação.....	42
Quadro 2	- Calendário das Maratonas de Inovação 2023.....	46
Quadro 3	- Programação da Maratona de desafios da saúde no SUS Alagoas.....	55
Quadro 4	- Matriz de Hierarquização de Problemas.....	58
Quadro 5	- Ranking dos problemas.....	58
Quadro 6	- Programação I Weekathon em Saúde de Alagoas.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCME	Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem
COSEMS	Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas
CPMAT	Centro de Pesquisas em Matemática Computacional
DCNT	Doenças Crônicas Transmissíveis
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
FAPEAL	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
HMW	How Might We
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
InHaMMI	Instituto de Habilidades Multidisciplinares em Microbiota Intestinal
LaCCAN	Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
NISA	Negócios de Impacto Socioambiental
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECTI	Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação
SGE	Semana Global de Empreendedorismo
SESAU	Secretaria de Estado da Saúde
UEP	Universidade Estadual da Paraíba
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	17
2.1	Objetivo Geral	17
2.2	Objetivos Específicos	17
3	RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	18
4	REVISÃO DE LITERATURA	21
4.1	ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	21
4.2	COMPETIÇÕES DE INOVAÇÃO	24
4.2.1	Importância das Competições de Inovação.....	24
4.2.2	Benefícios das Competições de Inovação.....	25
4.2.3	Desafios e Tendências Futuras para a inovação.....	27
4.3	INOVAÇÃO ABERTA	28
4.4	DESIGN SPRINT	31
5	PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS	36
6	ANÁLISE DE RESULTADOS	39
6.1	Caracterização do Circuito Alagoano de Startups	39
6.1.1	Trajetória do CAS.....	40
6.1.1.1	Oficina de ideias.....	41
6.1.1.2	Day After.....	43
6.1.1.3	Oficina de Negócios Arretados.....	44
6.1.1.4	Férias Empreendedoras.....	45
6.1.1.5	Maratona de Inovação.....	45
6.2	Metodologia das Maratonas de Inovação	52
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

As últimas décadas testemunharam uma profunda transformação no tecido econômico global, impulsionada por mudanças socioeconômicas significativas, especialmente a partir dos anos 1970 e com maior intensidade no período pós-1990. Este contexto é marcado pela ascensão de mercados globalizados, o rápido avanço tecnológico e a disseminação acelerada de informações (Balestrin & Verschoore, 2008; Balestrin & Verschoore, 2016). De acordo com Verschoore e Balestrin (2008), a tecnologia tem sido um dos principais motores dessas mudanças, impulsionando a competitividade empresarial para novos patamares.

Neste cenário dinâmico, a competição de inovação emerge como um elemento essencial para o sucesso e a sobrevivência das empresas. Como destacado por Rasera e Balbinot (2010), a inovação é agora reconhecida como uma vantagem competitiva crucial, fundamental para a adaptação e a prosperidade no mercado contemporâneo. Competições de inovação, como *hackathons*, desafios de *startups* e prêmios de inovação, tornaram-se arenas cruciais onde empresas disputam não apenas por participação de mercado, mas também por relevância e liderança em seus setores.

Essas competições de inovação têm demonstrado seu valor em vários estudos. Por exemplo, Grönlund, Sjödin e Frishammar (2010) destacam como esses eventos não apenas incentivam a criação de novas ideias e soluções, mas também promovem uma cultura organizacional voltada para a inovação e o aprendizado contínuo. Além disso, Johnson, Scholes e Whittington (2007) ressaltam a importância da competição de inovação na geração de vantagens competitivas sustentáveis, que vão além do desenvolvimento de produtos ou serviços, abrangendo também processos, modelos de negócios e estratégias de mercado.

No contexto brasileiro, a importância da competição de inovação é ainda mais evidente. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) desempenham um papel vital na economia do país, sendo responsáveis por uma parcela significativa das contratações formais e movimentando a economia em diversos setores. Para essas empresas, a participação em competições de inovação pode representar uma oportunidade única de alavancar seu potencial e competir em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo.

Nesse cenário, as competições de inovação emergem como importantes ferramentas para estimular o surgimento de novos negócios inovadores e impulsionar o empreendedorismo. No Brasil, esse movimento ganha cada vez mais destaque, especialmente com iniciativas como

o Circuito Alagoano de Startups, que proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento e aprimoramento de ideias empreendedoras.

Ademais, devido às tendências atuais no Brasil, é necessário desenvolver planos para estimular o crescimento econômico. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2010) argumenta que o desenvolvimento econômico requer um passo preliminar - a criação de um ecossistema que possa incentivar os negócios e transformar os processos de produção. Inovação é uma força motriz crucial para o desenvolvimento econômico, especialmente em um contexto no qual a competição global está cada vez mais acirrada e as demandas do mercado estão em constante evolução.

Como Peter Drucker observou, “O empreendedor sempre busca a mudança, responde e explora como uma oportunidade” (Drucker, 1985, p. 16). As competições de inovação, que promovem a criatividade, o empreendedorismo e a cooperação entre diferentes atores do ecossistema, são uma ferramenta promissora para o desenvolvimento de novos negócios nessas regiões.

Embora essas competições estejam ganhando popularidade como um método para a criação de novos negócios, é necessário questionar e analisar criticamente o que realmente fazem e como funcionam. A sustentabilidade dos negócios que surgem nestas competições é um dos principais pontos de reflexão. Embora muitas *startups* e empresas inovadoras possam surgir como resultado direto de competições de inovação, é importante pensar na quantidade de tempo que essas empresas permanecerão no mercado a longo prazo. Estudos como o de Shane (2008) mostram que muitos novos negócios fracassaram antes dos primeiros anos de operação, colocando em dúvida a capacidade das competições de inovação de encorajar empreendimentos sustentáveis.

Além disso, concentrar-se apenas nas competições de inovação como meio principal de incentivo ao empreendedorismo pode distrair os outros elementos do ecossistema empreendedor, como políticas públicas desenvolvidas, acesso a capital de risco e infraestrutura. Como afirmado por Audretsch e Keilbach (2004), a inovação e a criatividade não são os únicos fatores que destacam para o sucesso dos novos negócios. É também necessário um ambiente fiscal e regulador favorável ao crescimento das empresas.

Portanto, embora as competições de inovação sejam uma excelente maneira de incentivo à criação e ao desenvolvimento de novos negócios, é imperativo abordar cuidadosamente as questões de sustentabilidade, inclusão e compatibilidade com outras políticas e iniciativas de apoio ao empreendedorismo. Somente através de uma análise aprofundada e abrangente dessas

questões, podemos compreender verdadeiramente o impacto dessas competições na geração de novos empreendimentos e seu papel no estímulo à inovação e ao crescimento econômico.

Para gerar um processo contínuo de inovação, as organizações precisam selecionar os mecanismos, técnicas, ferramentas e os comportamentos que serão mais benéficos, lidando com a crescente complexidade do mundo neste século (BATTISTELLA; TONI; PESSOT, 2018).

Dentro desse panorama, o objetivo do presente estudo foi investigar o impacto do ensino de empreendedorismo e das competições de inovação frente à promoção do empreendedorismo inovador no Brasil, através de uma análise do Circuito Alagoano de Startups, um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar o impacto do ensino de empreendedorismo e das competições de inovação no desenvolvimento do empreendedorismo inovador no Brasil, através da análise do projeto Circuito Alagoano de Startups (CAS).

2.2 Objetivos Específicos

1. Explorar o ensino de empreendedorismo no Brasil, identificando as principais estratégias adotadas e os desafios enfrentados durante o processo de formação de empreendedores.
2. Investigar como as competições de inovação influenciam a inovação e impulsionam novos empreendimentos e a inovação social e tecnológica.
3. Estudar o Projeto CAS, sua trajetória e resultados alcançados.
4. Compreender a metodologia do Projeto CAS, com ênfase na abordagem empregada no Circuito Alagoano de Startups.

3. RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

O estudo dos efeitos das competições de inovação no empreendedorismo brasileiro é crucial por várias razões. Entender o papel desempenhado por esse tipo de competição na geração de novos empreendimentos é um aspecto importante que este estudo oferece, além da contribuição à literatura atual sobre empreendedorismo e inovação. Além disso, a abordagem metodológica utilizada neste estudo pode fornecer informações esclarecedoras para futuras pesquisas na área, fornecendo um parâmetro para avaliar os efeitos de iniciativas semelhantes.

É amplamente reconhecido que o empreendedorismo é um dos principais impulsionadores do desenvolvimento econômico; a criação de empregos, a geração de riqueza e o fomento da inovação são suas tarefas, de acordo com Schumpeter (1934). No entanto, a burocracia excessiva, a falta de recursos financeiros e a falta de treinamento empreendedor são alguns dos principais obstáculos ao empreendedorismo no Brasil (OCDE, 2010).

É fundamental lembrar que o desenvolvimento econômico e o crescimento econômico são conceitos diferentes. O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade em um ano, é usado para descrever o crescimento econômico. Ele calcula o crescimento quantitativo da economia. Por outro lado, uma abordagem mais abrangente para o desenvolvimento econômico envolve questões de bem-estar social como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), acesso a serviços básicos, analfabetismo e taxas de desemprego. (PNDU,1996).

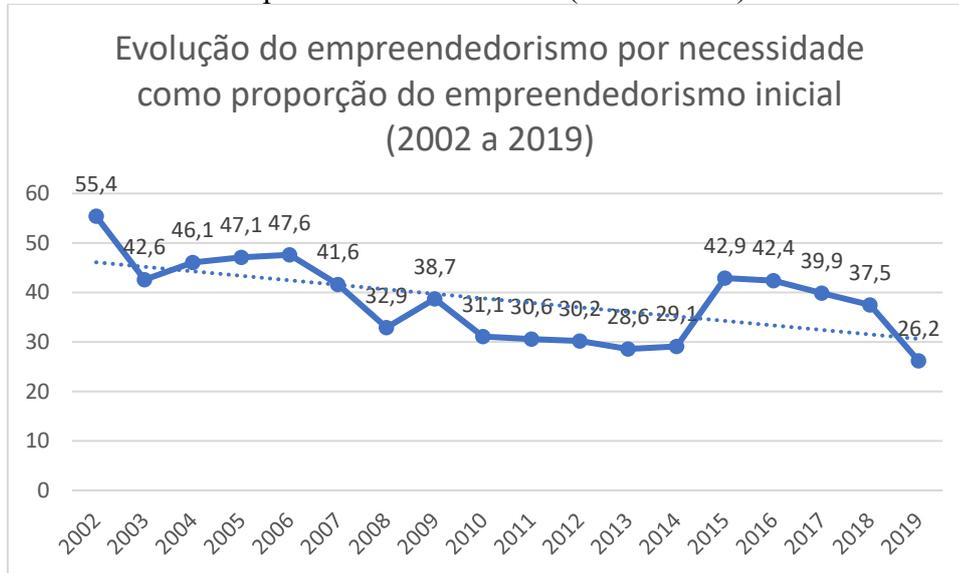
{...} o crescimento econômico é condição necessária para o desenvolvimento humano (e social) e a produtividade é componente essencial desse processo. Contudo, o crescimento não é, em si, o objetivo último do processo de desenvolvimento; tampouco assegura, por si só, a melhoria do nível de vida da população (PNUD, 1996, p.01).

Este estudo pode funcionar como uma fonte de inspiração para indivíduos, corporações e serviços públicos que buscam se envolver no empreendedorismo ou buscar soluções inovadoras, pois evidencia o potencial das competições de inovação para gerar novos negócios e fomentar o empreendedorismo. O empreendedorismo no serviço público enfatiza a importância de comportamentos que permitem que as pessoas obtenham resultados de forma mais eficazes e eficiente. Segundo Oliveira (2008) "a motivação para empreender pode ser por oportunidade ou por necessidade" (OLIVEIRA, 2008, p. 209).

De acordo com o relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) de 2019, observa-se, a partir do gráfico 1, um declínio na proporção dessa motivação entre os

empreendedores iniciantes desde 2016. No entanto, quando comparado com outros países participantes, a motivação mais presente é “ganhar a vida porque os empregos são escassos”.

Gráfico 1: Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção do empreendedorismo inicial (2002 a 2019).



Fonte: GEM 2019¹

Assim, o gráfico 1 apresenta a evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção do empreendedorismo inicial ao longo do período de 2002 a 2019. O empreendedorismo por necessidade refere-se à atividade empreendedora iniciada por indivíduos motivados principalmente pela falta de alternativas de emprego formal, enquanto o empreendedorismo inicial abrange a atividade empreendedora motivada por oportunidades percebidas de mercado, contribuindo para a promoção da inovação e o crescimento econômico. Além disso, a abordagem metodológica utilizada neste estudo tem a pretensão de fornecer informações esclarecedoras para futuras pesquisas nas áreas de inovação e empreendedorismo, fornecendo um modelo para avaliar os efeitos de iniciativas semelhantes.

Uma abordagem promissora para estimular o empreendedorismo é por meio de competições inovadoras. Esses eventos não apenas oferecem suporte financeiro aos participantes, mas também proporcionam orientação, oportunidades de networking e treinamento (Stam, 2015). Além disso, tais competições têm o potencial de enriquecer a mentalidade empreendedora e fomentar ambientes colaborativos mais dinâmicos e estimulantes (Mason & Brown, 2014). O estudo de caso do Circuito Alagoano de Startups, projeto de

¹ Nota: O ponto (em 2019), mostra os empreendedores iniciais que disseram ter começado o negócio para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

extensão da Universidade Federal de Alagoas, é bastante significativo por se tratar de uma iniciativa notável no Brasil que visa promover o empreendedorismo e a inovação no estado de Alagoas.

Ao analisar o projeto “Circuito Alagoano de Startups”, que foi implementado em 2023, este trabalho contribui não só para uma compreensão mais profunda dos mecanismos que incentivam o empreendedorismo, mas também para uma compreensão mais ampla dos efeitos sociais e econômicos destas competições.

O impacto das competições de inovação na geração e promoção de novos empreendimentos criativos em suas diversas facetas, especialmente no contexto empreendedor brasileiro, foi analisado neste trabalho. Foi investigado o ensino de empreendedorismo no Brasil, identificando tanto as principais estratégias adotadas quanto os desafios enfrentados durante o processo de formação de empreendedores.

Além disso, esta pesquisa investigou de que maneira as competições de inovação influenciam a promoção do empreendedorismo e impactam a motivação dos empreendedores, com foco especial no Circuito Alagoano de Startups. Foi examinado ainda como esse tipo de evento estimula a criação de negócios inovadores e sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região e do país como um todo.

Ao entender melhor as dinâmicas e os impactos dessas práticas, é possível identificar oportunidades de melhoria e elaborar estratégias mais eficazes para promover o empreendedorismo e a inovação. Além disso, ao destacar o potencial transformador dessas iniciativas na geração de novos negócios inovadores, o estudo visa inspirar e incentivar a participação ativa de empreendedores e instituições no apoio a essas práticas.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo tem sido uma força motriz significativa na economia brasileira, impulsionando a inovação, criando empregos e estimulando o crescimento econômico (Dornelas, 2008). O seu ensino no Brasil tem suas raízes na necessidade de fomentar uma cultura de inovação e autossuficiência. Nesse sentido, programas educacionais e iniciativas governamentais têm sido implementados para promovê-lo desde a educação básica até o ensino superior. Acredita-se que ao capacitar os indivíduos com habilidades empreendedoras, será possível impulsionar ainda mais o desenvolvimento econômico do país.

O ensino de empreendedorismo no Brasil tem suas origens na década de 1990, quando o país passou por uma série de reformas econômicas. Durante este período, houve um reconhecimento crescente da sua importância para o desenvolvimento econômico. Autores como Schumpeter (1982) e Drucker (1986) foram fundamentais para moldar o entendimento do empreendedorismo durante este período. Vários tipos são ensinados no Brasil, incluindo o corporativo, o social, o de pequenas empresas e o de *startups*. Cada um tem suas próprias características e desafios únicos.

O processo de empreendedorismo geralmente envolve a identificação de uma oportunidade, a criação de um plano de negócios, a obtenção de recursos e a implementação do plano. Autores como Timmons (1994) e Dornelas (2008) têm contribuído significativamente para a compreensão destes processos.

No entanto, apesar dos avanços feitos, o ensino de empreendedorismo no Brasil ainda tem muitos problemas a serem resolvidos. A falta de integração entre teoria e prática é um grande problema. De acordo com Hisrich et al. (2008), a maioria dos cursos prioriza a transmissão de conceitos teóricos em detrimento da abordagem prática, o que pode tornar o curso menos eficaz. Além disso, não há muitos professores específicos (LOPES, 2017), podendo prejudicar a qualidade do ensino.

Em um levantamento feito pela *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*², entre 54 países, o Brasil está classificado na 49ª posição quando se fala em educação empreendedora de base e em 37ª posição no tocante à educação empreendedora na educação superior. (BODETTI, 2022). Esses dados evidenciam a necessidade de melhorias na abordagem do

² O “Global Entrepreneurship Monitor” (GEM) é um estudo anual que avalia o nível de atividade empreendedora nos países participantes. Para mais informações, visite o site oficial do GEM: <https://www.gemconsortium.org/>

empreendedorismo nos cursos, visando uma maior eficácia no ensino. Investir em capacitação de professores e promover uma maior integração entre teoria e prática pode contribuir para o avanço do empreendedorismo no Brasil.

Fortalecer uma cultura empreendedora desde os primeiros anos de escolaridade é um grande desafio. A maioria dos alunos chega ao ensino superior sem saber o que é o empreendedorismo, podendo prejudicar o seu interesse e envolvimento com o tema. Portanto, desde uma educação básica, é essencial investir em programas de educação empreendedora para desenvolver habilidades como resolução de problemas, liderança e criatividade (Lopes, 2017).

Nas últimas décadas, o ensino de empreendedorismo no Brasil passou por uma série de mudanças significativas. A educação pública e privada lançou programas e disciplinas centrados no empreendedorismo como resultado da necessidade de criar uma nova geração de empreendedores capazes de enfrentar os desafios da economia digital e do mercado globalizado. Os objetivos desses programas são preparar os alunos para encontrar oportunidades, criar planos de negócios e estabelecer empresas inovadoras (Dolabela, 2008). Existem vários desafios associados ao ensino do empreendedorismo no Brasil, como a falta de uma cultura de empreendedorismo, a falta de acesso a financiamento e burocracia, como citado acima. No entanto, os benefícios do seu ensino são numerosos, incluindo a criação de empregos, a promoção da inovação, a diversificação da economia e a redução da pobreza.

Além disso, é crucial identificar e resolver os obstáculos estruturais que podem impedir alguns grupos de se envolverem no empreendedorismo. Como Rose Mary Lopes (2017) destacou, existem disparidades significativas no acesso a recursos e oportunidades para empreendedores de diferentes origens socioeconômicas e culturais. Portanto, é fundamental que os programas de ensino de empreendedorismo sejam projetados de forma inclusiva, permitindo que todos os alunos, independentemente de sua origem, desenvolvam suas habilidades empreendedoras e realizem seu potencial.

O empreendedorismo, como conceito, tem suas raízes nas ideias de Joseph Schumpeter (1982), que o descreveu como um processo de “destruição criativa”. Schumpeter argumentou que o empreendedorismo é a força motriz por trás da inovação e do progresso econômico. Portanto, é essencial que os programas de ensino de empreendedorismo incentivem a criatividade e a inovação, capacitando os alunos a identificar oportunidades e resolver problemas de forma única. Dessa forma, os futuros empreendedores poderão contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social.

No Brasil, a educação empreendedora tem evoluído ao longo das últimas décadas. A abordagem inicial foi fortemente influenciada pelas teorias de Everett Rogers, que enfatizavam a difusão de inovações. No entanto, a abordagem tem se tornado cada vez mais holística, incorporando elementos do modelo de empreendedorismo de Jeffry Timmons (1994), que enfatiza a oportunidade, a equipe e os recursos.

No contexto brasileiro, José Dornelas (2008) tem sido uma figura na promoção da educação empreendedora. Dornelas argumenta que a educação empreendedora deve ir além do ensino de habilidades empresariais e deve também inculcar uma mentalidade empreendedora. Ele destaca a importância de desenvolver a capacidade de identificar oportunidades, tomar decisões e assumir riscos, além de promover a inovação e a criatividade. Dornelas também ressalta a necessidade de um ambiente favorável ao empreendedorismo, com políticas públicas que incentivem o surgimento e crescimento de novos negócios.

O ensino de empreendedorismo no Brasil tem desempenhado um papel crucial na promoção do crescimento econômico e na criação de uma cultura de inovação. Apesar dos desafios, os benefícios são significativos e têm o potencial de transformar a economia brasileira. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) afirma que:

Ser um empreendedor é muito mais que ter a vontade de chegar ao topo de uma montanha; é conhecer a montanha e o tamanho do desafio; planejar cada detalhe da subida, saber o que você precisa levar e quais ferramentas utilizar; encontrar a melhor trilha, estar comprometido com o resultado, ser persistente, calcular os riscos, preparar-se fisicamente; acreditar na sua própria capacidade e começar a escalada. (SEBRAE, 2002, p. 4).

Segundo Drucker (1985, p. 21), um dos maiores especialistas de empreendedorismo, “o empreendedorismo é um comportamento e não um traço da personalidade”, então pode ser aprendido. A educação empreendedora no Brasil tem feito progressos significativos, mas ainda há muito a ser feito. É essencial que continuemos a evoluir e adaptar nossas abordagens à educação empreendedora para garantir que ela continue a desempenhar seu papel vital no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Como Rose Mary Lopes (2017) fala em seu livro *A proposta do empreendedorismo* desde a educação básica é um processo dinâmico que envolve conscientização, reflexão, interação e aplicação. O objetivo dessa abordagem é transformar o conhecimento e a experiência em resultados úteis. Isso nos ajuda a entender melhor as características do empreendedorismo e como ele afeta a sociedade pós-industrial. Além disso, investir na capacitação de professores e na disseminação do empreendedorismo desde a educação básica pode ser fundamental para preparar as futuras gerações de empreendedores no Brasil.

4.2 COMPETIÇÕES DE INOVAÇÃO

As competições de inovação têm emergido como uma ferramenta poderosa para fomentar o empreendedorismo e a criatividade em várias regiões do mundo, oferecendo aos participantes a oportunidade de apresentar soluções inovadoras para desafios específicos. Em *“The Rise of the Creative Class”*, o autor Richard Florida (2002) enfatiza a importância da inovação e da criatividade como recursos financeiros essenciais. Ele afirma que a exploração criativa das habilidades humanas está cada vez mais ligada ao desenvolvimento econômico moderno. As competições de inovação são essenciais para ajudar a realizar seus sonhos e transformar suas comunidades .

O “Desafio de Startups”, lançado pelo SEBRAE (2023), é um exemplo de uma competição de inovação que está ganhando popularidade no Brasil como um método para promover o empreendedorismo e a criação de novos negócios. Neste desafio, os empreendedores têm a chance de apresentar suas novas ideias a um banco de especialistas e investidores, competindo por prêmios e financiamento para o desenvolvimento de seus projetos. Além de fornecer visibilidade aos participantes, esta competição oferece orientação e apoio técnico para ajudá-los a desenvolver projetos viáveis. Além disso, o “Desafio de Startups” ajuda a fortalecer o ecossistema empreendedor brasileiro incentivando os participantes e os diversos atores do cenário de inovação do país a trabalharem juntos e trocarem informações.

As conceituações de competição são abrangentes, sendo que, ao se consultar um dicionário, por exemplo, a definição atribuída em termos econômicos é a de uma disputa pela conquista de mercados. De maneira simplificada, indica-se que a existência da competição pressupõe a presença de um mercado, enfatizando também o termo concorrência, muitas vezes utilizado como sinônimo de competição. Quando se aborda a concorrência, é comum associá-la à rivalidade, o que contribui para a existência de um paradigma que considera a competição como algo desfavorável por parte de muitos, embora seja reconhecida como necessária (Marshall, 1890).

4.2.1 Importância das Competições de Inovação

As competições de inovação, conforme descrito por West & Bogers (2014, p. 814), têm se tornado uma ferramenta essencial para impulsionar a criatividade, promover o desenvolvimento tecnológico e fomentar o empreendedorismo em diversas áreas. Esta seção busca explorar o papel dessas competições como catalisadores de inovação, destacando sua importância, impacto e benefícios.

As competições de inovação são eventos organizados com o objetivo de estimular a criatividade e a inovação (Bullinger et al., 2010, p. 1000). No cenário global atual, essas competições têm desempenhado um papel crucial na promoção da inovação e do empreendedorismo. Exemplos de competições de sucesso incluem o XPRIZE³, a *Startup Weekend*⁴, o *Hackathon* da NASA⁵ e o Desafio de Inovação do MIT⁶.

Como o John Howkins (2022) aponta as competições de inovação desempenham um papel fundamental na estimulação da criatividade. Elas incentivam os participantes a pensar fora da caixa e a desenvolver soluções disruptivas para problemas complexos. Além disso, essas competições promovem a colaboração entre diferentes atores, incluindo empresas, universidades, instituições de pesquisa e indivíduos, criando um ambiente propício para a inovação.

Em geral, os concursos e competições são usados durante os estágios iniciais de inovação para estimular a criação de ideias (Bullinger e Moeslein, 2010).

4.2.2 Benefícios das Competições de Inovação

Leite (2017) em seu livro o fenômeno do empreendedorismo cita uma frase de Jerry Yang, um dos criadores do *Yahoo*, que os empreendedores e inventores desenvolvem em ritmo acelerado, graças à competição entre os concorrentes – são importantes no cenário da inovação. As competições de inovação são essenciais para ensinar futuros empreendedores e profissionais. O pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe são habilidades importantes que os participantes desenvolvem. Eles também sabem como encontrar oportunidades, criar ideias e fazer as coisas funcionarem.

Os benefícios competitivos são constituídos por um elemento essencial: a inovação. Esta se manifesta como uma dinâmica intrínseca ao capitalismo, como defendido por diversos autores neoschumpeterianos que reforçam o pensamento de Schumpeter quanto à importância

³ XPRIZE é um estudo anual realizado em nível mundial que avalia o nível de atividade empreendedora nos países participantes. Para mais informações, visite o site oficial do XPRIZE: <https://www.techstars.com/communities/startup-weekend>

⁴ *Startup Weekend* é um programa de três dias onde aspirantes a empreendedores podem experimentar a vida de uma startup. Para mais informações, visite o site oficial do *Startup Weekend*: <https://www.spaceappschallenge.org/>

⁵ O NASA International Space Apps Challenge é um hackathon para codificadores, cientistas, designers, contadores de histórias, fabricantes, tecnólogos e inovadores de todo o mundo se unirem e usarem dados abertos da NASA e de seus parceiros de agências espaciais para criar soluções para desafios que enfrentamos na Terra e no espaço. Para mais informações, visite o site oficial do NASA International Space Apps Challenge: <https://solve.mit.edu/challenges>

⁶ O MIT *Solve* é um estudo que busca soluções excepcionais de inovadores que estão usando a tecnologia para resolver os problemas mais urgentes de hoje. Para mais informações, visite o site oficial do MIT Solve: <https://solve.mit.edu/challenges>

da inovação tecnológica como um diferencial para as empresas e para o desenvolvimento econômico. Segundo Freeman, as inovações são classificadas de acordo com seu grau de novidade e impacto.

Cada vez mais populares, as competições de inovação são um meio de fomentar a criatividade e o empreendedorismo. Essas competições, que muitas vezes envolvem a apresentação das novas ideias de negócios aos juízes, oferecem vários benefícios para os participantes e para a comunidade empreendedora como um todo. Para começar, as competições de inovação oferecem aos empreendedores uma maneira de expor seus projetos e obter feedback útil. Como visto por Bennet, Boudreaux e Nikolaev (2023), obter *feedback* dessas competições pode ajudar os *insights* e aprimorar suas ideias e estratégias de negócios, o que aumenta as chances de sucesso.

Além disso, é comum que essas competições ofereçam prêmios valiosos, como financiamento inicial, mentoria e acesso a redes de contatos, que podem ajudar os empreendedores a iniciar e expandir seus negócios. De acordo com Kerr, Nanda e Rhodes-Kropf (2014), os empreendedores em projetos iniciais geralmente enfrentam problemas para obter financiamento e apoio. Portanto, o acesso a esses recursos pode ser particularmente vantajoso para eles.

Como apontado por Mason e Brown (2013), enquanto essas competições podem oferecer benefícios significativos, elas também podem ser altamente competitivas e exigentes, e não garantem o sucesso a longo prazo. Portanto, é importante lembrar que as competições de inovação não podem resolver todos os problemas que os empreendedores enfrentam. Devem ser encaradas como uma parte do processo de desenvolvimento e não como a solução definitiva.

Como Tigre (2006) cita, a primeira mudança é a incremental, onde Freeman afirma que há inúmeras inovações incrementais, são melhorias as inovações radicais, melhoramento do produto, processo de produção, como resultados de iniciativas e propostas de usuários. A inovação radical, são saltos descontínuos na tecnologia de produtos e processos, Freeman exemplifica com a introdução da máquina a vapor, geralmente é uma mudança de uma atividade após muito desenvolvimento.

Com um novo sistema tecnológico, havendo mudanças abrangentes que afetam mais de um setor e dão origem a novas atividades econômicas, se baseiam na junção das inovações incremental e radical, podendo afetar grande quantidade de empresas e até mesmo alteração no sistema econômico. A última taxonomia das mudanças tecnológicas, novo paradigma tecnoeconômico, de acordo com Freeman, é aquela que afeta a estrutura e as condições de produção e distribuição de quase todo o ramo da economia. Com essa abordagem

schumpeteriana, a inovação é um processo que marca um mercado competitivo, e considera esse processo produtivo com uma forma de proporcionar um aumento nos ganhos das empresas, tratando esse proveito competitivo com seus concorrentes.

Schumpeter (1982) argumentou que o processo de inovação e empreendedorismo implica na constante introdução de novas tecnologias, produtos e métodos de produção, resultando na destruição dos métodos antigos e na criação de novos negócios e oportunidades econômicas. As competições de inovação têm um grande impacto na criação e adoção de novas tecnologias. Elas promovem a inovação e a adoção de tecnologias emergentes. Além disso, a concorrência impulsiona uma economia por meio da criação de novos negócios, empregos e oportunidades de investimento.

4.2.3 Desafios e Tendências Futuras para a inovação

O potencial de competições de inovação, também conhecido como "concursos de ideias", "competições de ideias" ou "torneios de inovação", funciona como uma iniciativa que convoca um grupo-alvo de indivíduos inovadores e criativos para criar ideias sobre um assunto específico. Essas competições visam estimular a criatividade e o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas complexos, promovendo a colaboração e o compartilhamento de conhecimento entre os participantes. Além disso, as competições de inovação podem gerar impactos positivos na sociedade e no meio ambiente, contribuindo para o avanço da sustentabilidade e do bem-estar social. A inovação digital distribuída, que usa a criatividade fora dos limites organizacionais e a criação de serviços baseados em dados abertos, é impulsionada por competições (HJALMARSSON et al. 2014).

Embora as competições de inovação sejam altamente benéficas, elas também podem ser altamente competitivas e exigentes, o que não garante que os participantes alcancem o sucesso a longo prazo. Em seu livro *Zero to One: Notes on Startups* (2014), Peter Thiel fala sobre como as competições de inovação são extremamente competitivas e como os participantes precisam de ideias inovadoras e estratégias para transformá-las em negócios lucrativos.

4.3 EMPREENDEDORISMO INOVADOR

O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente, lançando no mercado novos produtos e serviços, criando novas formas de organização ou introduzindo novos métodos de produção. Em outras palavras, ele é o agente da mudança econômica e seu papel é revolucionar o padrão de produção, levando a economia a um estado de equilíbrio dinâmico. (SHUMPETER, 1982, p.10).

O empreendedorismo envolve a habilidade de identificar problemas, criar soluções, correr riscos, tomar decisões e transformar uma ideia em um negócio de sucesso (SEBRAE, 2022). Segundo a OCDE (2005), a inovação está ligada à criação de algo que se destaque no mercado, agregando valor ao negócio. Portanto, o empreendedorismo e a inovação estão intimamente relacionados, já que os empreendedores são responsáveis por identificar oportunidades inovadoras e convertê-las em negócios prósperos. Esses elementos impulsionam o crescimento econômico e a competitividade das empresas globalmente. Um empreendedor não apenas pode inovar, mas também pode empreender sem necessariamente inovar; da mesma forma, é possível inovar sem estar diretamente associado ao empreendedorismo. A sinergia entre esses conceitos é ideal, pois a inovação tem o poder de ampliar a competitividade e fomentar o crescimento empresarial (DOS SANTOS, 2011).

Segundo Schumpeter (1942), o empreendedor é aquele que introduz mudanças, explorando novas ideias e oportunidades para criar valor econômico. A inovação, portanto, é um elemento central do empreendedorismo, impulsionando a competitividade e a dinâmica do mercado (Drucker, 1985, p. 45).

Ao combinar inovação e empreendedorismo, as empresas podem obter vantagens competitivas significativas, o que lhes permite alcançar o sucesso e se destacar no mercado. As organizações devem estar atentas às oportunidades de inovação e empreendedorismo para continuar relevantes e competitivas no cenário atual. O empreendedorismo inovador é amplamente reconhecido como uma parte essencial do crescimento econômico sustentável (Schumpeter, 1942).

A criação de novos modelos de negócios e processos também faz parte desse tipo de empreendedorismo (Drucker, 1985, p. 37). Além disso, ser um empreendedor inovador requer a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades no mercado, bem como a capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças e incertezas que surgem no ambiente de uma empresa. Portanto, os empreendedores inovadores são muito importantes para estimular o crescimento econômico e promover o desenvolvimento sustentável.

Dornelas (2008) descreveu o empreendedorismo como uma forma de agenciamento enriquecido por várias facetas e dimensões neste mercado competitivo. Qualquer indivíduo

pode se tornar um empreendedor com a mentalidade certa e o desejo de sucesso. É importante ressaltar que o empreendedorismo, assim como a inovação, não se restringe a pequenas empresas ou novos negócios, como salientado por Chiavenato (2007). Para Dosi (1990), a inovação pode ser considerada uma atividade complexa que está inserida em um processo ou ser relacionada com a descoberta, desenvolvimento, experimentação e adoção de novos produtos e/ou processos produtivos. Assim requer que empresas e organizações sejam cada vez mais criativas, e o papel do empreendedor como um agente inovador é a base construída em busca de qualidade e de um mercado competitivo.

O empreendedorismo inovador é um conceito que tem ganhado destaque no cenário empresarial contemporâneo. Segundo Drucker (1985), a inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio ou serviço diferente. A criação de novos bens ou serviços não é a única forma de inovação empreendedora, a introdução de novos métodos e estruturas de negócios também fazem parte. “O empreendedor inovador é aquele que derrota o antigo equilíbrio econômico para criar um novo”, disse Schumpeter (1982, p. 9), assim ele é capaz de identificar oportunidades únicas e transformá-las em realidade.

O estudo do empreendedorismo voltado para a inovação tem se destacado cada vez mais na economia contemporânea. Ele se refere à criação de novos negócios e produtos que trazem mudanças significativas para o mercado (Schumpeter, 1934, p. 132). Pode ser visto como uma forma de transformar ideias criativas em empreendimentos bem-sucedidos.

A inovação é o impulsionador principal do crescimento econômico, de acordo com Schumpeter (1942, p. 132) "O empreendedor inovador é o agente de mudança na estrutura da economia de mercado", enfatiza a importância do empreendedorismo inovador na economia. Essa visão destaca como a introdução de novas ideias e tecnologias por empreendedores pode transformar.

Drucker (1985, p. 28) enfatiza que a inovação não é um dom nato; em vez disso, é uma habilidade que pode ser adquirida e desenvolvida. Ele afirma que a inovação real inclui não apenas criar uma ideia inovadora, mas também fazê-la funcionar de forma eficaz. Por outro lado, o empreendedorismo inovador está intimamente ligado ao crescimento econômico e à competitividade. A criação de produtos e serviços inovadores que atendem às demandas do mercado de maneiras mais eficientes e eficazes é uma parte importante do desenvolvimento econômico.

No entanto, isto exige que a própria inovação seja organizada como uma atividade sistemática. Exige que o próprio negócio seja organizado para ser um inovador de sucesso. Requer uma disciplina de inovação e uma disciplina de empreendedorismo que é uma disciplina de como tornar a inovação efetiva no mercado. (Drucker (1985, p. 19, tradução nossa)

A literatura destaca a importância da adaptabilidade e da disposição para assumir riscos no empreendedorismo inovador. Drucker (2007) enfatiza o fato de que os empreendedores são pessoas que buscam mudanças de forma ativa e que percebem essas mudanças como oportunidades. De acordo com Dolabela (2008), a experiência é um componente essencial do sucesso no empreendedorismo, pois permite a resolução de problemas e dificuldades. Como resultado, é fundamental que os empreendedores inovadores estejam preparados para assumir riscos e adaptar-se às mudanças.

A rápida evolução tecnológica tem incentivado o empreendedorismo inovador. Isso facilita a entrada no mercado e permite que os empreendedores transformem seus sonhos em realidade (Shane, 2003). Portanto, para permanecer competitivos, os empreendedores devem permanecer atualizados. Além disso, o sucesso no empreendedorismo inovador depende da capacidade de encontrar e aproveitar oportunidades.

Com o advento da internet e das tecnologias digitais, as barreiras à entrada no mercado foram reduzidas, permitindo que empreendedores criativos e visionários transformem suas ideias em realidade. O livro "Capitalismo, Socialismo e Democracia" que foi escrito pelo economista Joseph A. Schumpeter em 1942, carrega o conceito de "destruição criativa", que Schumpeter introduziu em sua obra, e tornou-se essencial para entender a lógica da globalização e a dinâmica do capitalismo.

O termo "destruição criativa" refere-se ao processo pelo qual novos produtos, empresas e modelos de negócios obsoletos como resultado de inovações e mudanças radicais no mercado. O progresso econômico depende dessa destruição, pois permite a entrada de novos conceitos, inovações e empreendimentos. Schumpeter discute as interações entre os sistemas de capitalismo, socialismo e democracia, bem como as dificuldades que esses sistemas enfrentam.

A colaboração entre empresas, universidades e instituições de pesquisa é crucial para promover a inovação e o empreendedorismo (Etzkowitz e Leydesdorff, 2000, p. 109), facilitando a transferência de conhecimento e estimulando a criatividade.

Além disso, tem sido demonstrado que a cooperação entre instituições acadêmicas, empresas e universidades é essencial para fomentar o empreendedorismo e a inovação (Etzkowitz e Leydesdorff, 2000, p. 122). Ao trabalhar juntos, vários recursos e habilidades

podem ser acessados, aumentando as chances de sucesso para novos negócios. Assim, a cooperação entre os vários elementos do ecossistema de inovação é essencial para promover o desenvolvimento econômico e social. A transferência de conhecimento e a formação de redes são facilitadas por essa comunicação (Shane, 2003, p. 135).

No entanto, é fundamental lembrar que o empreendedorismo inovador também enfrenta questões importantes, como a gestão do risco e a obtenção de financiamento (Acs e Audretsch, 1990, p. 72). É necessário implementar políticas públicas que fomentem o empreendedorismo para que seja possível promovê-lo, inovar e criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de novos negócios (Audretsch, 2008).

Por fim, o empreendedorismo inovador, que promove a competitividade, a criação de empregos e a prosperidade a longo prazo, é fundamental para o desenvolvimento econômico (Drucker, 1985). Para impulsionar a economia do século XXI, é necessário investir em políticas e estratégias que o fomentem.

É fundamental que governos e entidades privadas atuem em conjunto para superar obstáculos como a falta de acesso ao financiamento e a gestão do risco para promover o crescimento (Acs e Audretsch, 1990). A implementação de políticas públicas que incentivem o empreendedorismo e a inovação é essencial para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de novos negócios (Audretsch, 2008).

4.4 INOVAÇÃO ABERTA

De acordo com a OCDE, a inovação governamental ocorre quando uma ideia nova é implementada e gera impactos positivos. O conceito de “inovação” remete ao contexto de implementação: ideias podem ser ou não novidade a depender da realidade do local em que são implementadas. A implementação garante que a ideia de fato se concretize e se torne inovação. Por último, ao se mensurar o impacto da ideia implementada é possível distinguir uma inovação positiva de uma negativa, já que nem toda mudança necessariamente melhora os resultados entregues aos cidadãos e cidadãs. Inovar é um processo simples, porém não é fácil (RIZARDI,2022).

Para proporcionar inovação dentro de uma organização, uma inovação aberta é um conceito que envolve uma exploração de fontes externas de conhecimento, criatividade e expertise. Essa abordagem permite que as empresas se conectem com outras organizações, universidades e indivíduos para colaborar e desenvolver novas ideias e soluções de forma mais eficaz. Dessa forma, a inovação aberta pode impulsionar o crescimento e a competitividade no mercado. Nesta abordagem, as empresas procuram ativamente parcerias com stakeholders

externos , como fornecedores, clientes e outras organizações , de forma a colaborar no desenvolvimento de soluções inovadoras . Uma mudança de paradigma na cultura organizacional, uma abordagem estruturada e eficaz liderança são fáceis para uma implementação bem sucedida da inovação aberta (BURTET e KLEIN, 2018). É essencial também promover a transparência e a comunicação aberta entre todas as partes envolvidas.

Como descrito no livro *inovação aberta na pratica* (2022), foi usado como base para a nossa jornada, um ciclo de inovação aberta inicia-se com um problema a ser solucionado e culmina no reconhecimento da melhor proposta de solução. Dependendo do modelo do desafio de inovação aberta, a solução ideal pode ser incorporada ou simplesmente premiada.

Na figura 1, podemos visualizar a jornada de um desafio público e que pode ser dividida em três fases principais: preparação, lançamento e premiação, que por sua vez são subdivididas em sete etapas.

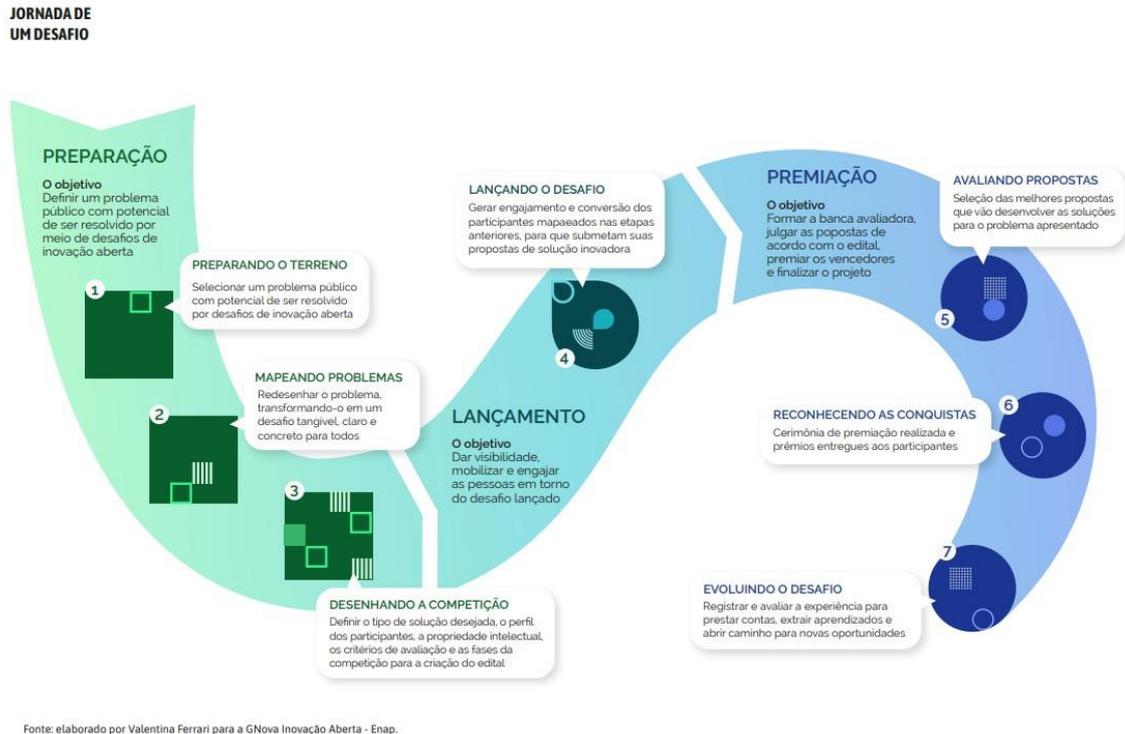
Na fase de preparação, é crucial um alinhamento efetivo entre todos os participantes do processo, especialmente os “proprietários do problema”, que devem estar dispostos a fornecer informações e participar ativamente na definição do desafio público e na seleção da solução.

A fase de lançamento é caracterizada por uma intensa interação com os atores externos, com o objetivo principal de promover o maior número de submissões para o desafio, sempre buscando a qualidade das submissões para aumentar as chances de sucesso na correspondência entre desafio e solução.

A fase final, a premiação, envolve uma análise das submissões, considerando não apenas aspectos técnicos, mas também o potencial de escala e a sustentabilidade da solução no ambiente da gestão pública.

O modelo descrito é desenvolvido pela Enap e não é a única forma de aplicar desafios públicos de inovação aberta. Existem diversos outros modelos em governos estaduais e municipais no Brasil e no mundo. A jornada usual de um desafio da plataforma Desafios ocorre em três fases e sete etapas. Cada etapa é estruturada de forma a garantir a transparência, participação e eficiência no processo de inovação.

Figura 1 – Jornada de um desafio



Fonte: inovação aberta na pratica (2022)

4.5 DESIGN SPRINT

Divulgado e utilizado pelo Google, a estratégia para implementação de design *sprints*, conforme detalhado no tão aguardado livro " *Sprint: Como resolver grandes problemas e testar novas ideias em apenas cinco dias* ", escrito por Jack Knapp e colaboradores. (KNAPP et al., 2024).

A tabela de percepções obtidas após mais de 100 *sprints* de design realizados junto com o Google *Ventures* é conhecido como metodologia *Sprint*. (KNAPP et al., 2024) A base da ideia é empregar o *design thinking* de forma mais rápida. Essa abordagem visa acelerar o processo de inovação e tomada de decisões, permitindo que equipes resolvam problemas complexos de maneira eficiente e colaborativa. Ao seguir os passos propostos no livro, as empresas podem otimizar seus recursos e alcançar resultados significativos em curto prazo.

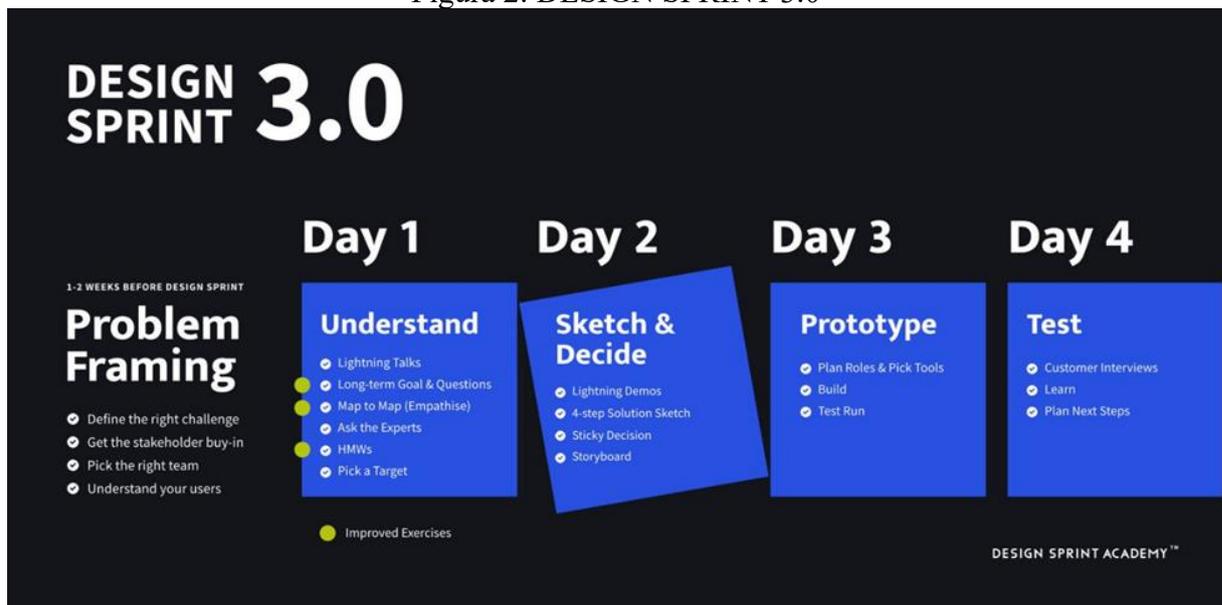
O *design thinking* é uma abordagem “teste e aprendizado” para a inovação, baseada na noção de que a inovação é a fonte de insights , em vez de considerar os insights como a inovação. (BROWN, 2008). Comumente, uma inovação corporativa começa com o departamento de pesquisa de mercado, ou insights, buscando aprender sobre um mercado e suas oportunidades, visto que a taxa de falha é superior a 90%. (CHRISTENSEN, 1997) O *Design Thinking* se baseia no princípio de imersão, visando buscar empatia com os usuários, ideação,

orientados à geração de ideias para atender a demandas dos usuários; e prototipagem, que tende a ser rápida e em busca da ação de protótipo e teste, entretanto, geralmente não são passados linearmente (PLATTNER et al. 2009)

O processo de inovação é iniciado e orientado por meio deste aprendizado, que resulta em uma fase de testes e frequentemente envolve workshops de ideação e desenvolvimento de conceitos. (TIDD; BESSANT, 2009). Essa abordagem permite que as empresas testem suas ideias de forma rápida e econômica, reduzindo o risco de investimentos em inovações sem potencial. Dessa forma, a inovação é vista como um processo contínuo de aprendizado e melhoria.

Para os eventos foram utilizados o *Design Sprint 3.0*. A *Design Sprint Academy*⁷ modificou o curso para resolver o problema antes do início do *sprint*. Além disso, a duração do programa foi reduzida de cinco para quatro dias e uma série de atividades-chave foram aprimoradas para garantir o progresso bem-sucedido da equipe ao longo do programa.

Figura 2: DESIGN SPRINT 3.0



Fonte: Design Sprint Academy

O *design Sprint 3.0* segue 4 etapas principais (Figura 2), Dia 1 – Entender, Dia 2 – Esboçar e Decidir, Dia 3- Protótipo, Dia 4- Teste.

⁷ *Design Sprint Academy* é uma organização que oferece workshops e programas de inovação liderados por especialistas. Eles se concentram em transformar a abordagem das equipes para a resolução de problemas e o desenvolvimento de produtos através de *sprints* de *design*, programas de inovação e soluções de treinamento personalizadas. Para mais informações, visite o site oficial da *Design Sprint Academy*: <https://www.designsprint.academy/>

- Dia 1 : Palestras Rápidas. Meta e perguntas de longo prazo, Mapa da empatia, pergunte aos especialistas, HMWs⁸, Escolha um alvo.
- Dia 2: Esboçar e decidir: Demonstração rápida, Esboço da solução em 4 etapas, Decisão, Roteiro.
- Dia 3: Protótipo: Planejar funções e escolher ferramentas, Construir, Execução de Teste.
- Dia 4: Teste: Entrevistas com clientes, aprender, planeje as próximas etapas

O desafio da inovação consiste em levar a tecnologia ao mercado o mais rapidamente possível. A sustentabilidade do negócio a longo prazo é determinada pela sua capacidade de lidar com um mercado em constante mudança e com um ambiente econômico em rápida mudança (Chiavenato, 2016). Para isso, vamos aderir ao cronograma que foi seguido e analisar detalhadamente cada método empregado nas fases que se sucederam.

⁸ A ferramenta “*How Might We?*” (HMW), também conhecida como “Como poderíamos?”, é amplamente utilizada em processos de design e desenvolvimento de projetos. Ela visa auxiliar na análise de problemas e na geração de ideias criativas.

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Este estudo examina como as ferramentas e métodos empregados nas maratonas de inovação do Projeto CAS contribuem para o sucesso do empreendedorismo e da inovação na região de Alagoas. O objetivo foi analisar o ensino de empreendedorismo no Brasil, examinar o papel das competições de inovação no incentivo ao empreendedorismo e analisar as características do empreendedorismo inovador no país. Estas metas têm como objetivo fornecer informações úteis para melhorar as políticas públicas e as estratégias empresariais que promovem o empreendedorismo e a inovação.

A importância crescente do empreendedorismo e da inovação como impulsionadores do desenvolvimento econômico e social constitui a justificativa para esta pesquisa. Como observado por Shane (2003), o empreendedorismo é uma das principais forças motrizes para a criação de empregos, a geração de riqueza e a promoção da inovação em uma economia. Portanto, compreender como iniciativas como o Projeto CAS podem contribuir para esse processo é fundamental para o progresso regional e nacional.

A revisão da literatura abordará temas importantes relacionados ao ensino de empreendedorismo no Brasil, ao empreendedorismo inovador, competições de inovação, inovação aberta e *design think*. Além disso, fornece uma base teórica sólida para a análise dos resultados da pesquisa. Esses temas são essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias empresariais que visam fomentar o empreendedorismo e a inovação no país. Dessa forma, é possível impulsionar o crescimento econômico e a competitividade no mercado global. Esta etapa aumentará a compreensão das dinâmicas do empreendedorismo e da inovação, ao mesmo tempo em que melhorará a discussão e interpretação dos dados coletados durante a pesquisa.

Por último, mas não menos importante, a análise de dados estruturada em duas etapas permitirá uma avaliação completa do Projeto CAS, desde sua concepção até sua implementação. A abordagem metodológica da pesquisa-ação participante foi escolhida para realizar este trabalho. Esta metodologia foi escolhida pois é dinâmica e interativa, permitindo que os participantes participem ativamente do processo de pesquisa. A pesquisa-ação participante não apenas procura entender o que está sendo estudado, mas também fazer mudanças significativas nessa situação.

Esta pesquisa visa identificar as técnicas e estratégias que contribuíram para o sucesso do projeto e como esses elementos influenciaram o empreendedorismo e a criação de novos

negócios na região, concentrando-se na descrição do projeto e na análise detalhada da metodologia utilizada.

A questão principal da pesquisa é como as ferramentas e metodologias usadas em maratonas de inovação, como o *Design Sprint* a inovação aberta, contribuem para o sucesso do Projeto CAS e para o crescimento do empreendedorismo e da inovação?

Além disso, o Projeto CAS é um exemplo fascinante de como as maratonas de inovação podem ser usadas para incentivar a inovação e a criatividade. Através da análise do Projeto CAS e de sua metodologia, é possível compreender como as maratonas de inovação podem impulsionar o desenvolvimento de novas ideias e soluções. A abordagem colaborativa e intensiva dessas maratonas promove um ambiente propício para a geração de inovação e empreendedorismo.

A revisão da literatura abordará os seguintes tópicos: ensino de empreendedorismo no Brasil, competições inovadoras e empreendedorismo inovador. Autores conhecidos da área, como Drucker (1985) sobre empreendedorismo, Chesbrough (2003) sobre inovação aberta e Tidd e Bessant (2009) sobre gestão da inovação, serão usados como base para a revisão.

A análise dos dados acontecerá em duas etapas. A primeira etapa inclui uma descrição do projeto CAS, incluindo sua história, objetivos e resultados até agora. Na segunda fase, será abordada o enfoque empregado no Projeto CAS. Será dada uma atenção especial à abordagem empregada na Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas e no I *Weekaton*⁹ em Saúde de Alagoas. Uma compreensão mais profunda das técnicas e estratégias que contribuíram para o sucesso do projeto será fornecida por esta análise. Será fundamental para identificar possíveis melhorias e aplicar lições aprendidas em futuras iniciativas semelhantes.

Este estudo propõe uma análise sobre o impacto das ferramentas e metodologias empregadas nas maratonas de inovação do Projeto CAS no estímulo ao empreendedorismo e à inovação na região de Alagoas. O objetivo central consiste em investigar o ensino do empreendedorismo no contexto brasileiro, explorar o papel das competições de inovação na promoção do empreendedorismo e examinar as características do empreendedorismo inovador no país. Estas metas almejam fornecer insights relevantes para o aprimoramento de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas à promoção do empreendedorismo e da inovação. O CAS, ou Circuito Alagoano de Startups, representa um projeto originado na Universidade

⁹ *Weekaton* é um termo geralmente usado para se referir a uma maratona de uma semana de duração focada em inovação e desenvolvimento de novas ideias ou projetos. Esses eventos são frequentemente organizados por empresas, universidades ou organizações sem fins lucrativos para promover a inovação, o empreendedorismo e a colaboração. Durante um *Weekaton*, os participantes trabalham intensivamente para desenvolver soluções para problemas específicos ou para criar novos produtos ou serviços

Federal de Alagoas (UFAL), cujo propósito é fomentar o desenvolvimento de startups e iniciativas empreendedoras inovadoras na região.

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa-ação participante, na qual o autor desempenhou um papel ativo nos trabalhos executados pelo Projeto CAS. A pesquisa-ação participante é uma metodologia que envolve os pesquisadores na ação que está sendo estudada, permitindo uma compreensão mais profunda e uma análise mais precisa dos fenômenos em estudo. Neste caso, a participação ativa do autor nos trabalhos do Projeto CAS permitiu uma visão interna das dinâmicas, desafios e sucessos do projeto, enriquecendo assim a análise e os resultados da pesquisa com uma perspectiva única. Através dessa imersão prática, foi possível não apenas observar, mas também contribuir para os processos e resultados alcançados pelo projeto, oferecendo insights valiosos que podem ser utilizados para aprimorar futuras iniciativas de empreendedorismo e inovação na região de Alagoas.

6. ANÁLISE DE RESULTADOS

Apresentamos uma análise de resultados estruturada neste estudo em duas etapas. A primeira etapa consiste na descrição do Projeto Circuito Alagoano de Startups (CAS). Aqui, abordamos questões pertinentes sobre a história do projeto, seus objetivos e os resultados alcançados até agora.

Na segunda etapa, discutimos a metodologia utilizada no Projeto CAS. Realizamos uma pesquisa detalhada de todas as medidas tomadas, com ênfase especial na abordagem utilizada durante a Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas e I *Weekaton* em Saúde de Alagoas. Este estudo fornece uma compreensão mais profunda das técnicas e estratégias que contribuíram para o sucesso do projeto.

Em resumo, oferece uma visão completa do Projeto CAS, desde a sua concepção até a sua implementação, e avalia como essas ferramentas influenciam o pensamento inovador.

6.1 Caracterização do Circuito Alagoano de Startups

O Circuito Alagoano de Startups (CAS) é um projeto que tem como objetivo principal promover e estimular o empreendedorismo, a inovação e a tecnologia no estado de Alagoas. Este objetivo é alcançado através da realização de uma série de atividades, incluindo a organização de eventos, palestras, workshops e maratonas de inovação, que são direcionadas à comunidade com interesse nas temáticas propostas (UFAL, 2023).

Inicialmente, o projeto foi coordenado pelos professores Hérmani Magalhães e Renata Mota, ambos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). No entanto, em agosto de 2023, houve uma mudança na coordenação do projeto. Desde então, o projeto tem sido coordenado pelo Prof. Me. Hérmani Magalhães Olivense do Carmo, que leciona no Campus Sertão da UFAL, e pela Profa. Dra. Nathalia Marcelino Pereira Queiroz, docente no Campus A. C. Simões da UFAL.

O CAS recebe apoio de várias instituições, incluindo a Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e da Inovação (SECTI) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Para a realização de todos os eventos, o projeto conta com a colaboração de parceiros-chave que contribuem para que tudo ocorra conforme o planejado. Entre os parceiros que foram fundamentais para a realização dos eventos em 2023, destacam-se o SEBRAE, a FAPEAL, a UFAL, a UNEAL, o IFAL, a SECTI, as Prefeituras de Santana do Ipanema e Arapiraca, e a empresa Neurônio. A Figura 3 ilustra um exemplo de parceria na Maratona de Inovação de Palmeira dos Índios.

Figura 3 - Parceiros Maratona de Inovação Palmeira dos Índios



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

Esta iniciativa está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em particular com o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades). O ODS 8 visa garantir trabalho decente e inclusivo, fortalecer a infraestrutura e promover o crescimento econômico sustentado. O ODS 9 busca promover a inovação, construir infraestrutura resiliente e fomentar a industrialização inclusiva e sustentável. Por sua vez, o ODS 10 visa reduzir as desigualdades sociais e econômicas, buscando assegurar a inclusão de todos os indivíduos na sociedade. Os principais objetivos desta iniciativa incluem fomentar o empreendedorismo e a inovação em Alagoas por meio da criação do Circuito Alagoano de Startups, fortalecer os ecossistemas locais de inovação, oferecer suporte ao empreendedorismo na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e expandir o projeto para o interior do Nordeste. Essas ações contribuem para o avanço dos ODS mencionados, ao promoverem o desenvolvimento econômico sustentável, a inclusão social e a redução das disparidades regionais. A iniciativa também busca fortalecer a cultura empreendedora e fomentar a inovação na região.

6.1.1 Trajetória do CAS

Uma extensa agenda anual de eventos foi criada ao longo do projeto e foi realizada simultaneamente em várias partes de Alagoas, incluindo o Agreste, Sertão e Litoral., como podemos ver na figura 4.

Figura 4 – Mapa Maratonas de Inovação do CAS



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esta programação variada inclui uma vasta lista de atividades estratégicas, como:

- Oficinas de Ideação: Essas oficinas promovem a criatividade.
- Oficinas para *Pitches*: Estas oficinas visam ajudar os empreendedores a melhorar suas habilidades de apresentação.
- Oficinas de *Pitch*¹⁰: Estas oficinas visam melhorar as habilidades de *pitch* e persuasão.
 - Maratonas de Inovação: O objetivo destes eventos intensivos é criar rapidamente soluções inovadoras e viáveis.
 - *Days After*: É um programa personalizado de acompanhamento que ajuda as startups do interior de Alagoas a se consolidar e se expandir.
 - Oficinas de Negócios Arretados: Estas oficinas se concentram na criação de estratégias de negócios sólidas e inovadoras.
 - Ferias Empreendedoras: Estas atividades oferecem aos participantes a oportunidade de se imergir e aprender muito.
 - Universidade de Soluções: é um ambiente onde as pessoas trabalham juntas para encontrar soluções.
 - Oficinas dedicadas à gestão das emoções: Estas oficinas estão cientes da importância do aspecto emocional para os empreendedores.
 - Oficinas de *Soft Skills*: Estas oficinas fornecem aos empreendedores a capacitação necessária em habilidades interpessoais.
 - A Semana Global de Empreendedorismo (SGE) oferece várias atividades, incluindo: Estas atividades incentivam as pessoas a participar ativamente da maior celebração mundial do empreendedorismo.

Ao promover o desenvolvimento socioeconômico regional de forma sustentável e inclusiva, esta ampla gama de iniciativas visa estimular o potencial empreendedor e inovador da comunidade.

A fim de promover o desenvolvimento socioeconômico regional de forma sustentável e inclusiva, essas várias iniciativas visam incentivar o empreendedorismo e a inovação dentro da comunidade. Posteriormente, descreveremos e analisaremos algumas das atividades do Circuito Alagoano em 2023.

6.1.1.1 Oficina de ideias

¹⁰ *Pitch* é uma apresentação breve e persuasiva de uma ideia, produto, serviço ou negócio, com o objetivo de captar a atenção e o interesse de potenciais investidores, clientes ou parceiros. Geralmente, um *pitch* é realizado em um curto período, variando de alguns minutos a alguns segundos, e deve ser claro e impactante.

O evento conhecido como oficina de ideias é caracterizado pelo processo criativo de criação e desenvolvimento de novas ideias. Os participantes são incentivados a refletir sobre o processo de desenvolvimento de novas ideias durante um período de quatro horas. Após as instruções, aproximadamente 120 alunos e servidores das instituições de ensino superior (IES) estão mais preparados para encontrar novas soluções para os problemas que a sociedade está enfrentando.

No ano de 2023, foram realizadas sete Oficinas de Ideação em várias cidades de Alagoas, em torno de 293 pessoas participaram destas Oficinas, que ocorreram de abril a outubro. Os participantes foram das seguintes cidades e regiões, como podemos ver na Quadro 1:

Quadro 1: Cidade e regiões que participaram da oficina de ideação

REGIÃO	CIDADE
SERTÃO	SANTANA DO IPANEMA
AGRESTE	ARAPIRACA
AGRESTE	PALMEIRA DOS INDIOS
SERTÃO	DELMIRO GOUVEIA
LITORAL	MACEIÓ

Fonte: Dados do projeto – Adaptado pela Autora (2024)

Estas informações mostram o tamanho e a influência das oficinas de ideação na promoção do empreendedorismo e da inovação em Alagoas. Na Figura 5, podemos ver como a instituição promove e incentiva os projetos, através de divulgação.

Figura 5. Divulgação da Oficina de Ideação na UFAL de Arapiraca.



Fonte: Site oficial da Universidade Federal de Alagoas (2023)

6.1.1.2 Day After

O *Day After* é composto por uma variedade de atividades destinadas a apoiar e acompanhar os participantes dos eventos de empreendedorismo e inovação, principalmente depois das maratonas de inovação. O grupo de professores e bolsistas do projeto ajuda a tirar dúvidas sobre os próximos passos para empreender e aprender mais. As ideias que foram desenvolvidas em eventos de empreendedorismo e inovação serão acompanhadas por mentores voluntários. Na figura 6, temos um *print* de uma seleção da Inovativa Brasil 2023.2, uma aceleradora de startups.

Figura 6 - Equipe participante da primeira maratona de inovação, ocorrida em e Santana do Ipanema, é selecionada para o Inovativa Brasil 2023.2.

Delivery			
Netfriendship	Marketing e Mídia	http://www.netfriendship.com.br	ES 59,00
Midas - SaaS de produção para padarias artesanais	Alimentos	http://boulange.rio	RJ 59,00
Bitável SC	Construção civil	http://www.bitavelsc.com.br	SC 58,85
GESCOLT	Setor financeiro	http://WWW.INSTAGRAM.COM/@GESCOLT	ES 58,67
BeHeart	Saúde	http://beheart.app	SP 58,50
Startur Turismo	Turismo e Hotelaria	https://www.instagram.com/p/Cs6wyHyON4I/?igshid=MzRIODBINWFZA==	AL 58,50
Dorak CyberSecurity	Tecnologia da Informação e Comunicação	https://dorak.solutions	RS 58,30
Go Up - BPO Financeiro	Setor financeiro	https://www.linkedin.com/company/zfuture	BA 58,00

AA inovativa.online X

Fonte: Inovativa Brasil (2023)

6.1.1.3 Oficina de Negócios Arretados

A Oficina de Negócios Arretados é um evento realizado em Arapiraca, Alagoas, com o objetivo de capacitar empreendedores e empresários locais por meio de palestras, *workshops* e mentorias com profissionais renomados do mercado. Durante o evento, são abordados diversos temas relacionados ao empreendedorismo, como marketing digital, finanças, gestão de negócios e inovação tendo como base a Teoria do Capitalismo Consciente.

Esta é uma abordagem empresarial que visa promover a sustentabilidade e a responsabilidade social, além do lucro financeiro. Esta teoria propõe que as empresas adotem uma postura mais humanizada, preocupando-se com o bem-estar dos funcionários, clientes, fornecedores, comunidades locais e meio ambiente, ao mesmo tempo que buscam crescimento econômico e rentabilidade. O evento busca fomentar o desenvolvimento econômico da região e incentivar a criação de novas empresas e negócios.

Baseadas no conceito de Capitalismo Consciente, o Prof. Thomas Eckshmidt ministrou três oficinas em Arapiraca e Santana do Ipanema com o objetivo de mostrar as oportunidades de negócios colaborativos e inclusivos. Ao todo, foram 149 pessoas impactadas em 12 horas de atividades.

Figura 7 - Divulgação de evento realizado na UFAL junto ao fundador do movimento Capitalismo Consciente



Fonte: Portal da Universidade Federal de Alagoas (2023)

6.1.1.4 Férias Empreendedoras

Esta iniciativa busca estimular o empreendedorismo entre jovens e estudantes durante as férias universitárias, oferecendo uma variedade de atividades focadas em empreendedorismo e inovação. Isso inclui palestras e oficinas que incentivam a criatividade e o pensamento crítico. O objetivo é inspirar e capacitar os jovens para criar Negócios de Impacto Socioambiental (NISA), com um foco especial nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No dia 13 de junho, foi realizada uma transmissão ao vivo com o Prof. Dr. Josemir Maia, coordenador do empreendedorismo do INOVATEC/UEP. O tema da live foi “O olhar do investidor na dimensão dos negócios de impacto ambiental”, conforme pode ser visto na figura 8, retirada de uma postagem no Instagram.

Além disso, foram realizadas outras transmissões ao vivo no Instagram, onde os vencedores das maratonas Avexe-up e Tech Sertão tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências.

Figura 8 – Palestra nas Férias Empreendedoras



Fonte: Instagram do Projeto CAS (2023)

6.1.1.5 Maratona de Inovação

A Maratona de Inovação é uma oportunidade única para os participantes desenvolverem suas habilidades empreendedoras, explorarem novas ideias e colocarem suas capacidades à prova em uma competição imersiva, com 43 horas de duração. Com o apoio de 12 mentores voluntários, ao final do evento, as equipes apresentarão suas soluções a um painel de jurados, que avaliará a originalidade, viabilidade e impacto social das propostas.

Foram realizadas 9 maratonas de inovação. 4 na capital (Maceió) e 5 em cidades do agreste e do sertão de Alagoas. Foi possível desmistificar a inovação para centenas de pessoas,

e dispunha de participantes de várias cidades de Alagoas, mostrando que a inovação é inclusiva. Como mostrado na Quadro 2, contava um calendário das Maratonas de Inovação, durante o ano de 2023, começando em abril e com o termino em dezembro. Neste calendário também se encontra os nomes das ações, cidades, números de participantes¹¹ e temáticas de cada evento.

Quadro 2: Calendário das Maratonas de Inovação 2023.

Ação	Cidade	Número de Participantes	Data	Temática
Avexe-Up	Santana do Ipanema	71	28, 29 e 30/04/2023	Turismo e Economia criativa
Tech Sertão	Delmiro Gouveia	67	28, 29 e 30/04/2023	Saúde e Educação
Maratona de Inovação de Maceió	Maceió	99	28, 29 e 30/07/2023	Sustentabilidade e Smart cities
Maratona de Inovação de Palmeira dos Índios	Palmeira dos Índios	107	01, 02 e 03/09/2023	Educação
Maratona de Inovação de Arapiraca	Arapiraca	81	22, 23 e 24/09/2023	Agro, Tech e Saúde
Maratona de Inovação de Santana do Ipanema	Santana do Ipanema	105	24, 25 e 26/11/2023	Juventude e Educação
Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas	Maceió	93	26 e 27/10	Desafios da Saúde no SUS Alagoas

¹¹ Reitero que o número de participantes mencionado refere-se àqueles que se inscreveram, fizeram o credenciamento e permaneceram até o final dos três dias de maratonas. No entanto, o total de inscrições e credenciamento foi superior a esse valor.

Maratona de Inovação da Pós Graduação e PIBIC	Maceió	11	14, 15 e 16/12/2023	Projetos de Inovação da Pós Graduação e PIBIC
Maratona Liga dos Campeões	Maceió	48	14, 15 e 16/12/2023	Competição entre os ganhadores das maratonas de inovação CAS 2023

Fonte: Dados dos Projeto – elaborado pela autora (2023)

Na cidade de Santana do Ipanema, ocorreu a ação "Avexe-Up". O evento ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2023 e atraiu 71 participantes. O "Turismo e Economia Criativa" foram as temáticas dessa maratona, que ofereceu uma plataforma para os participantes explorarem e discutirem ideias inovadoras nesses domínios. Além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, o evento incentivou os participantes a serem mais criativos. Na figura 9, demonstra momentos de interação dos participantes e o em um momento de *Pitch*,

Figura 9 – Compilados de fotos com momentos do Avexe-up



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

Ao mesmo tempo em que a ação Avexe-up estava sendo realizada, o evento notável que ocorreu na cidade de Delmiro Gouveia foi a ação "Tech Sertão". O evento foi realizado nos dias 28 e 29 de abril de 2023 e contou com a participação de 67 pessoas. A "Saúde e Educação" foram os temas principais dessa maratona.

Figura 10 – Compilados de fotos com momentos do Tech Sertão



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

Nos dias 28,29 e 30 de julho, o Circuito Alagoano de Startups, chega na cidade de Maceió, no CTEC, na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. A maratona de inovação foi realizada com os temas Sustentabilidade e *Smart Cities*.

Figura 11 – Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Maceió.



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

A Maratona de Inovação de Palmeira dos Índios, que teve como tema a Educação, foi realizada na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL nos dias 01, 02 e 03 de setembro, contando com a participação de 107 pessoas.

Figura 12 – Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Palmeira dos Índios



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

A Maratona de Inovação de Arapiraca foi um evento significativo que ocorreu na cidade de Arapiraca, especificamente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (CCME). O evento, que aconteceu nos dias 22, 23 e 24 de setembro de 2023, contou com a participação de 81 pessoas. Este evento se destacou por abordar o maior número de temáticas trabalhadas durante o projeto, incluindo Agro, *Tech* e Saúde. A diversidade de temas proporcionou uma plataforma rica para os participantes explorarem e desenvolverem ideias inovadoras em várias áreas.

Figura 13 – Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Arapiraca.



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

A Maratona de Inovação de Santana do Ipanema foi um evento notável que ocorreu na cidade de Santana do Ipanema, especificamente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na unidade de Santana do Ipanema, Campus Sertão. O evento, que aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2023, contou com a participação de 105 pessoas. As temáticas trabalhadas durante a maratona foram “Educação” e “Juventude”.

Notavelmente, uma grande parte dos participantes da maratona veio de uma oficina de ideação que realizamos com professores e profissionais atuantes das escolas públicas de Santana do Ipanema. Esta sinergia entre a oficina de ideação e a maratona de inovação demonstra o compromisso do projeto em envolver a comunidade educacional local e fomentar a inovação no contexto educacional.

Figura 14 – Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação de Santana do Ipanema



Fonte: arquivo do projeto CAS (2023)

Seguindo a “Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas” foi um evento notável que ocorreu na cidade de Maceió, especificamente na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). O evento, que aconteceu nos dias 26 e 27 de outubro, contou com a participação de 93 pessoas. O tema central da maratona foi “Desafios da Saúde no SUS Alagoas”.

O evento foi destinado a uma variedade de profissionais e estudantes da área da saúde, vistos na figura 15, incluindo gestores e técnicos da Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), UNCISAL, Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (COSEMS), bem como estudantes de graduação, pós-graduação, residentes, professores e outros profissionais da área da saúde.

A maratona proporcionou uma oportunidade única de imersão, onde os participantes puderam discutir e criar soluções inovadoras para os desafios da saúde no estado de Alagoas. Este evento demonstra o compromisso contínuo com a inovação na área da saúde e a busca por soluções que possam melhorar o Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas.

Figura 15– Compilados de fotos com momentos da Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas.



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

O evento “Maratona da Pós” foi uma iniciativa significativa que ocorreu na cidade de Maceió, como parte do evento da Trakto Show 2023¹², conforme ilustrado na figura 16. Realizado nos dias 14,15 e 16 de 2023, o evento contou com a participação de 22 pós graduandos e graduandos, mas 11 fizeram a apresentação do *Pitch*. Durante a maratona, foram trabalhados os Projetos de Inovação da Pós-Graduação e PIBIC. Esta iniciativa proporcionou uma plataforma para os participantes explorarem e desenvolverem ideias inovadoras no contexto acadêmico, contribuindo para o avanço da pesquisa e inovação na pós-graduação.

Figura 16 – Compilados de fotos com momentos da Maratona de Inovação da Pós



Fonte: Arquivo do projeto CAS (2023)

O evento “Liga dos Campeões” foi uma competição notável que ocorreu na cidade de Maceió, como parte do evento da Trakto. Realizado nos dias 14, 15 e 16 de dezembro de 2023, o evento contou com a participação de 48 pessoas. A competição reuniu os vencedores das maratonas de inovação CAS 2023, incluindo os vencedores de edições anteriores.

¹² O Trakto Show 2023 é um evento de referência nacional de inovação e negócios, que chega à sua 6ª edição com a proposta de deixar um legado de transformação na cidade através do conceito “Maceió Paraíso dos Negócios”. Para mais informações: <https://www.traktoshow.com/>

Durante o evento, os participantes tiveram a oportunidade de competir entre si e receber mentorias adicionais. Além disso, eles puderam aproveitar o evento da Trakto, que proporcionou uma experiência enriquecedora. Esta competição serviu como uma plataforma para os participantes demonstrarem suas habilidades inovadoras e aprenderem com os outros, contribuindo para o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação na região.

O I *Weekathon* em Saúde de Alagoas foi um evento destinado a fomentar a inovação no setor de saúde por meio da criação de protótipos e soluções tecnológicas que possam melhorar a saúde de Alagoas.

O público-alvo do evento era composto por gestores, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação, residentes, professores e profissionais da saúde de Alagoas. Além disso, alunos, professores e profissionais de tecnologia também estão incluídos. Além disso, houve uma edição especial do I *Weekathon* de Saúde em Alagoas, que ocorreu em Maceió de 6 a 11 de outubro de 2023.

Ao longo do evento, os participantes tiveram a chance de encontrar maneiras inovadoras de resolver os problemas de saúde do estado de Alagoas. Os participantes da "Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas" foram a maioria dos participantes do *Weekathon*. Eles resolveram problemas com uma equipe de estudantes de tecnologia durante toda a semana. Nossa próxima seção de análise de resultados se concentrará neste elemento específico.

6.2 Metodologia das Maratonas de Inovação

As maratonas de Inovação, que têm uma duração de 43 horas consecutivas em que os participantes e suas equipes desenvolvem suas ideias de solução para um problema real, junto com um tempo de mentores, são uma das principais atividades do Circuito Alagoano de Startups. Cada edição, realizada em vários traz determinados temas (categorias) a serem abordados, como educação, saúde, agricultura, economia criativa, sustentabilidade e cidades inteligentes, entre outros. Os conceitos desenvolvidos nas Maratonas podem se tornar aplicativos, plataformas, bens e serviços com potencial de crescimento empresarial. aplicativos, plataformas, bens e serviços com potencial para crescimento de negócios. (UFAL, 2023)

O livro *Startup Weekend: Como Levar uma Empresa do Conceito à Criação em 54 Horas*, escrito pelos criadores da *StartupWeekend.org*, foi um pilar para a criação das maratonas. O livro oferece conselhos úteis e inspiradores para empreendedores que desejam transformar suas ideias em uma empresa lucrativa. O livro aborda desde a formação da equipe até a apresentação final do projeto, fornecendo conselhos úteis e exemplos reais. O livro "*Startup*

Weekend" fornece uma descrição aprofundada desses eventos, incluindo práticas inovadoras, lições aprendidas e exemplos inspiradores. Ele fornece dicas simples sobre como encontrar talentos rapidamente, aprender sobre estruturas organizacionais flexíveis, criar um produto viável com um custo mínimo e adotar o modelo de negócios de uma startup: aprender, adaptar e permanecer.

Em prol do crescimento econômico, o empreendedorismo e a inovação têm sido reconhecidos como impulsionadores cruciais. Neste cenário, eventos de curta duração, como maratonas de inovação, surgem como plataformas eficazes para estimular a criatividade e cenário, o trabalho em equipe. O trabalho examina as metodologias utilizadas em tais eventos, com foco no Circuito Alagoano de Startups e um exame especial na maratona de Desafio de Saúde do SUS Alagoas.

Para uma compreensão mais aprofundada da metodologia utilizada na Maratona de Inovação dos Desafios do SUS em Alagoas e I Weekathon em Saúde de Alagoas, é crucial seguir o cronograma estabelecido e analisar cada método empregado nas fases subsequentes de maneira detalhada. A linha do tempo, ilustrada na Figura 17, oferece uma visão clara das datas e ações implementadas.

A metodologia adotada foi dividida em várias fases, cada uma com um objetivo específico e estratégias definidas para alcançá-lo. Desde a fase inicial de preparação até a cerimônia de premiação final, cada etapa do processo é crucial.

A primeira fase envolveu a identificação e definição dos problemas a serem abordados. Isso foi seguido por uma fase de brainstorming, onde várias ideias foram geradas e discutidas. A fase seguinte envolveu a seleção e refinamento das ideias mais promissoras.

Durante a fase de desenvolvimento, as equipes trabalharam para transformar suas ideias em soluções viáveis. Isso envolveu a criação de protótipos e a realização de testes para validar as soluções propostas. Os mentores desempenharam um papel crucial nesta fase, fornecendo orientação e feedback valioso para as equipes.

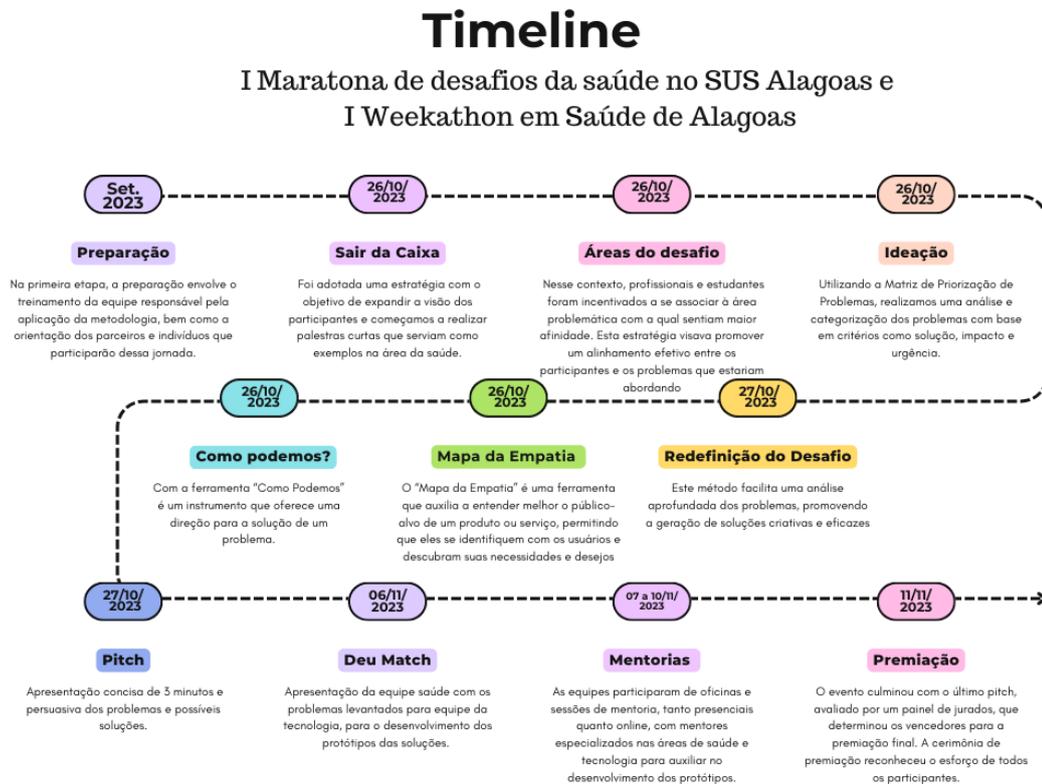
A fase final da maratona foi a apresentação das soluções desenvolvidas. Cada equipe teve a oportunidade de apresentar sua solução para um painel de jurados, que avaliou as soluções com base em critérios como inovação, viabilidade e impacto potencial.

A linha do tempo, conforme mencionado anteriormente, fornece uma visão geral do processo, destacando as principais atividades realizadas em cada fase. Isso ajuda a entender como a metodologia foi aplicada na prática e como as diferentes fases se interligam para formar um processo coeso.

Em resumo, a metodologia empregada, foi cuidadosamente projetada para promover a

inovação e o empreendedorismo. Através de um processo estruturado e iterativo, as equipes foram capazes de identificar problemas, gerar ideias inovadoras e desenvolver soluções viáveis que têm o potencial de fazer uma diferença significativa na área da saúde em Alagoas. A análise detalhada desta metodologia oferece insights valiosos que podem ser aplicados em futuras iniciativas de inovação e empreendedorismo.

Figura 17: *Timeline*: I Maratona de Desafios da Saúde no Sus Alagoas e I *Weekathon* em Saúde de Alagoas

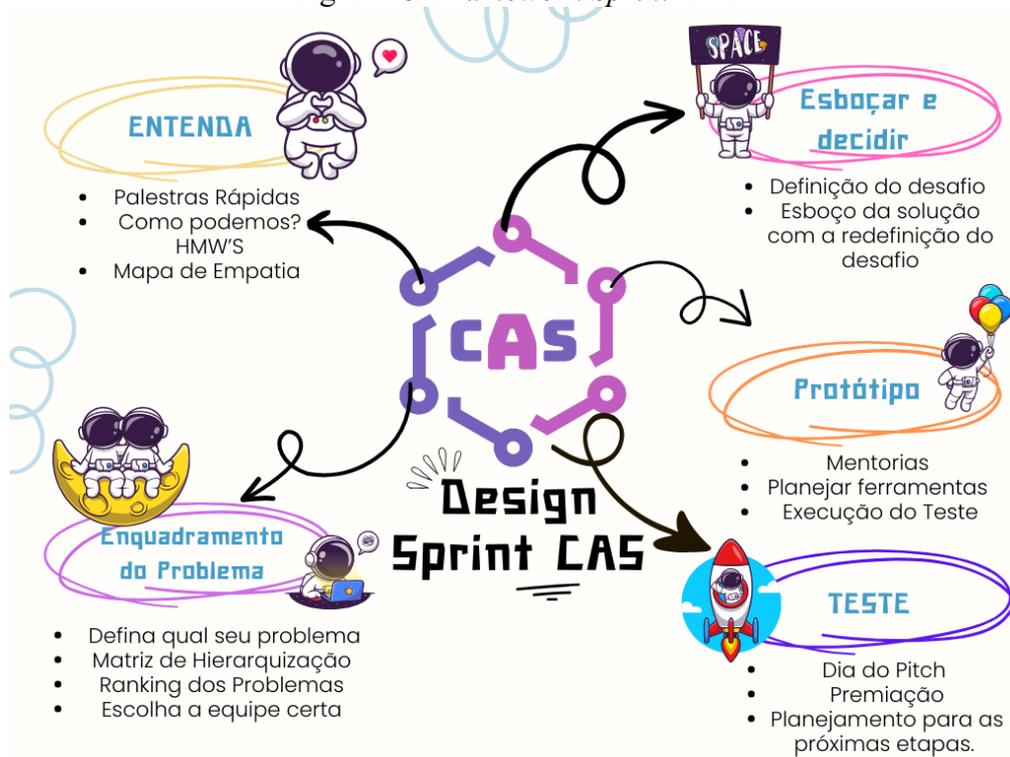


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para compreendermos a metodologia empregada na Maratona de Inovação dos Desafios do SUS em Alagoas, é relevante aderirmos ao cronograma seguido e analisarmos detalhadamente cada método utilizado nas fases subsequente.

Na Figura 18, foi criado um *framework*¹³ com o objetivo de elucidar a metodologia adotada durante o evento

Figura 18: *Framework Sprint CAS*



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No primeiro dia do evento, como divulgado na programação visto na Quadro 3 procedemos com o credenciamento, seguido pela solenidade de abertura e uma acolhedora recepção. Durante essa ocasião, foi fornecida uma explicação detalhada sobre a maratona de problematização, que consiste em uma série de desafios relacionados à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, reunimos tanto estudantes quanto profissionais da área da saúde.

Quadro 3: Programação da Maratona de desafios da saúde no SUS Alagoas

Dia 1:	26/10 (quinta) 9h às 17h	Ideação - Palestras e dinâmicas sobre inovação para “sair da caixa”
Dia 2:	27/10 (sexta) 9h às 14h	Oficina direcionada para apresentação dos problemas e possíveis soluções

Fonte: programação divulgada no Instagram - @nit.uncisal (2023)

¹³ Um *framework* é uma estrutura ou conjunto de diretrizes que ajuda a desenvolver *software*, criar aplicativos ou resolver problemas em um campo específico. Ele fornece um esqueleto organizado e reutilizável que pode ser usado para construir soluções, sistemas ou aplicativos.

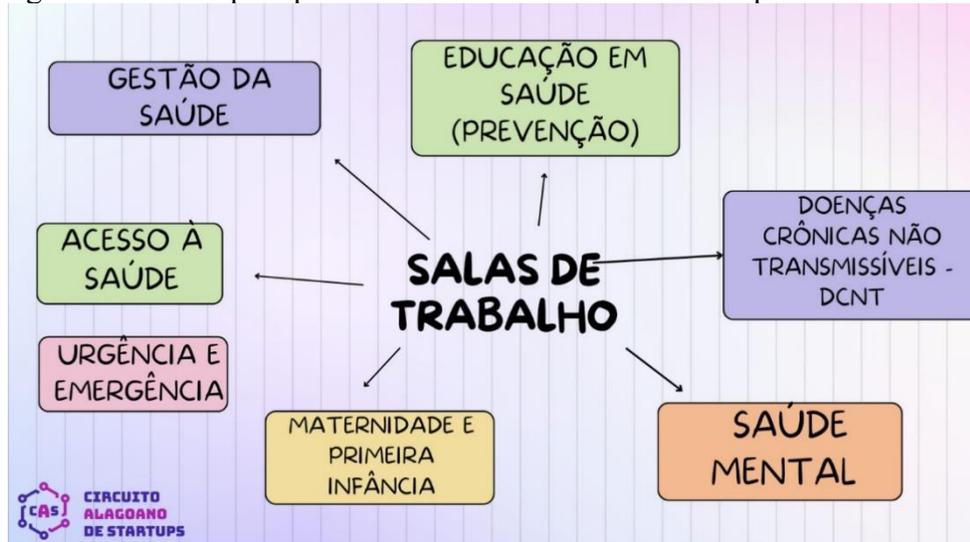
O objetivo primordial desse encontro inicial era iniciar a compreensão das dificuldades específicas enfrentadas nesse domínio. Para atingir essa meta, foi adotada uma estratégia que visava ampliar a perspectiva dos participantes, conscientizando-os de que a inovação poderia transformar significativamente sua prática profissional. Iniciamos o evento com palestras concisas, nas quais foram apresentados casos reais de inovação no campo da saúde. Essa abordagem proporcionou aos participantes uma compreensão imediata de como a inovação poderia ter um impacto positivo em suas práticas, contribuindo, por consequência, para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Iniciamos as palestras rápidas, com o primeiro painel de Inovação na Saúde, liderado por Daniel Mello, Mestre em Computação e Saúde em tecnologia, e atua como coordenador de Inovação e Saúde no Hospital Sírio Libanês. O próximo Painel de Inovação na Saúde contou com representantes do Laboratório de Computação Científica e Análise Numérica (LaCCAN), que foi formalmente estabelecido no final de 2008, com a inauguração das instalações do Centro de Pesquisas em Matemática Computacional (CPMAT) da Universidade Federal de Alagoas. Este laboratório atua como uma unidade de inclusão digital, com a missão de desenvolver soluções de ponta, focadas em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) e Extensão.

Houve a participação do Instituto de Habilidades Multidisciplinares em Microbiota Intestinal (InHaMMI), que possibilita pesquisas multidisciplinares relacionadas aos microrganismos, permitindo avanços no tratamento de várias doenças. Essas iniciativas contribuem significativamente para o avanço da ciência e tecnologia no estado de Alagoas, promovendo a interação entre diferentes áreas do conhecimento e impulsionando a inovação

Assim, seguindo a primeira parte do nosso método, cujo objetivo é entender, começamos com palestras rápidas que proporcionam aos participantes um maior entendimento do assunto e motivação para a inovação. Durante a dinâmica de formação de equipes, foram apresentadas sete possíveis áreas problemáticas. Profissionais e estudantes foram então encorajados a se alinhar com o problema com o qual mais se identificavam. As problemáticas incluíam: gestão da saúde, educação em saúde (prevenção), Doenças Crônicas Transmissíveis - DCNT, Saúde Mental, Maternidade e Primeira Infância, Urgência e Emergência, e Acesso à Saúde, como podemos ver na figura 19.

Figura 19– Áreas para possíveis Problemáticas levantadas para Saúde do Sus



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Foi utilizado a Matriz de Priorização de Problemas que é uma ferramenta estratégica que permite a identificação, análise e classificação de problemas com base em fatores como solução, impacto e urgência. Ao permitir que pessoas ou equipes se organizem e priorizem os problemas de acordo com sua importância relativa, esta ferramenta ajuda na tomada de decisões. O processo de uso da Matriz de Priorização de Problemas consiste em três etapas principais:

Passo 1: Identificação dos problemas: todos os possíveis problemas são listados individualmente em *post-its*, que são posteriormente colocados em uma parede ou quadro. Isso permite que cada participante observe e entenda os problemas que estão sendo enfrentados.

Passo 2: Agrupamento de Problemas: O facilitador organiza os problemas em grupos de acordo com o que eles têm em comum. Isso torna a priorização mais gerencial, pois ajuda a identificar questões comuns e reduz a redundância.

Passo 3: Posicionar os Problemas na Matriz: Depois disso, os problemas são colocados na Matriz de Priorização dos Problemas. Cada problema na matriz está localizado de acordo com sua prioridade relativa, com os problemas de maior prioridade localizados mais próximos do topo ou do lado direito da matriz.

Quadro 4 – Matriz de Hierarquização de Problemas

	Baixa Remuneração	Transporte	Desmotivação	P.4	P.5	P.6
Baixa Remuneração	- x -	1	1	1	1	6
Transporte	- x -	- x -	2	4	5	6
P.3	- x -	- x -	- x -	3	5	3
P.4	- x -	- x -	- x -	- x -	4	6
P.5	- x -	- x -	- x -	- x -	- x -	5
P.6	- x -	- x -	- x -	- x -	- x -	- x -

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Passo 4: Realizar a batalha de ideias: Nesta etapa, os membros da equipe podem ter uma conversa aberta e animada. Cada conceito é pensado e avaliado em relação ao problema. As ideias mais inovadoras podem se destacar e melhorar através do *feedback* e da colaboração.

Passo 5: Elaborar o ranking dos problemas: Após a conclusão da batalha de ideias, os problemas devem ser organizados em ordem de prioridade. A relevância do problema, o impacto potencial da solução e as soluções de implementação são os critérios pelos quais está classificação é baseada. O resultado é uma lista de questões organizadas que servirá de guia para as etapas subsequentes do processo de inovação.

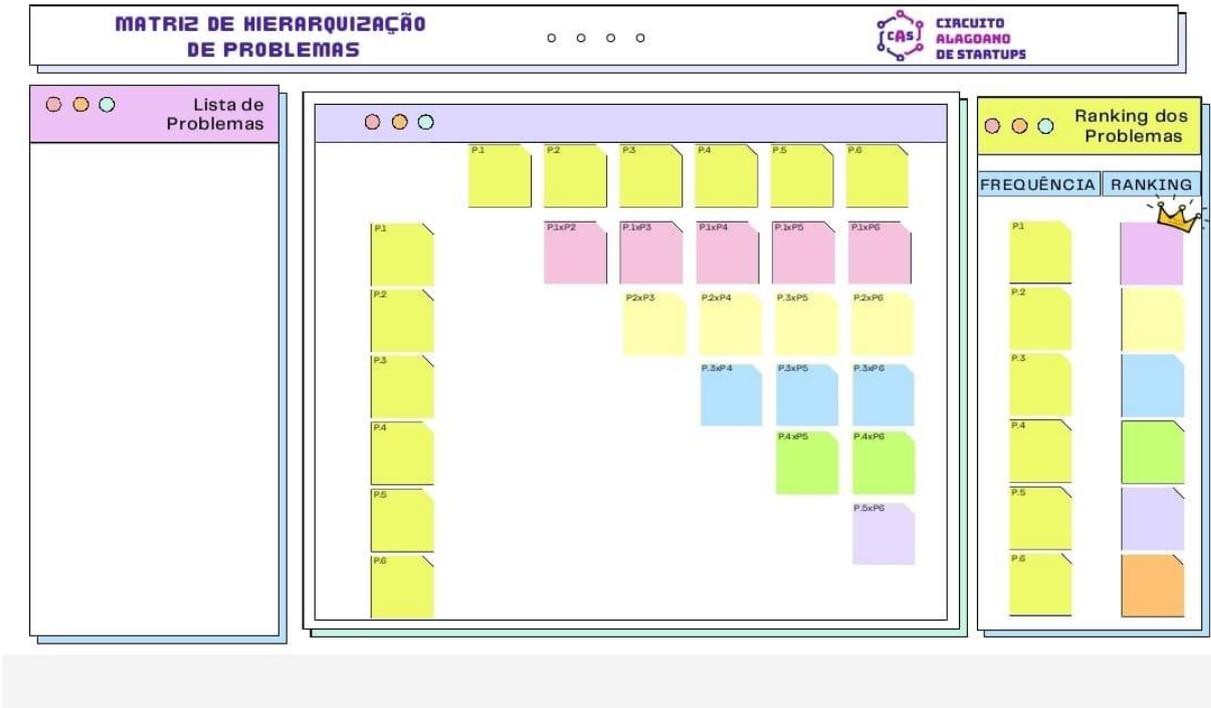
Quadro 5: Ranking dos problemas

Problema	Frequência	Ranking
P.1		
P.2		
P.3		
P.4		
P.5		
P.6		

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Com base nos procedimentos indicados acima, foi criado um arquivo contendo todas essas ferramentas, conforme mostrado na Figura 20 a seguir. A Matriz de Hierarquização de Problemas é uma ferramenta útil para lidar com a incerteza e a complexidade, ou que facilita uma tomada de decisões estratégicas. Funciona em uma variedade de campos, como resolução de problemas, planejamento estratégico e gestão de projetos.

Figura 20: Matriz de Hierarquização de Problemas



Fonte: elaborado pela autora (2023)

A matriz de priorização foi usada posteriormente. O primeiro passo foi preencher a ferramenta "Como Podemos", que fornece um caminho para resolver um problema. As questões norteadoras incluíam "O que é?", que definia a ação ou problema que se pretendia resolver; "Para quem?", que define o público-alvo e quem será afetado pela ação; e "Qual o objetivo?", que explicou o objetivo esperado da ação. A elaboração da pergunta desafio solicitada foi a próxima tarefa. Na Figura 21, disponibilizamos essas perguntas com um exemplo adaptado do Tribunal de Contas da União – TCU.

Figura 21: Como podemos?

O diagrama apresenta um formulário de pesquisa intitulado "COMO PODEMOS?". No topo, há um cabeçalho com o título e o logo do "CIRCUITO ALAGOANO DE STARTUPS". Abaixo, há três cartões de perguntas orientadoras:

- O QUE É?**: Pergunta "QUAL É O PROBLEMA QUE QUEREMOS RESOLVER?". Exemplo: "EX: Nós queremos desenvolver e disseminar práticas de inovação no setor do Estado de Minas Gerais."
- PARA QUEM?**: Pergunta "QUAL O PÚBLICO ALVO?". Exemplo: "EX: Servidores públicos estaduais e municipais."
- QUAL O OBJETIVO?**: Pergunta "QUAL O OBJETIVO COM A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA?". Exemplo: "EX: Estimular a implementação de iniciativas de inovação em todos os órgãos e entidades do setor público e municipal do Estado de Minas Gerais."

Fonte: Adaptado do Tribunal de Contas da União – TCU (2017).

O próximo passo é usar a ferramenta Mapa de Empatia. Esta ferramenta ajuda aos integrantes a ver e ouvir o que o usuário está vendendo, ouvindo e contando, bem como os ganhos e dores (Gray, Brown & Macanufe, 2010). A equipe pode descobrir mais sobre o usuário e criar produtos mais centrados no usuário preenchendo o Mapa de Empatia.

O Mapa de Empatia, que se tornou popular em 2015, é uma ferramenta adaptada do Design Thinking. Esta ferramenta é usada para melhorar a compreensão do público-alvo de um produto ou serviço, pois permite que os designers se coloquem no lugar dos usuários e descubram o que eles desejam, precisam e querem (Kouprie & Sleeswijk Visser, 2009).

Figura 22: Mapa de Empatia



Fonte: elaborado pela autora - adaptado da escola Design Thing (2015)

Para a utilização da Matriz de Conclusão de Problemas, no segundo dia da maratona de inovação. A ferramenta de Redefinição de Desafios complementa esta matriz com cinco perguntas para redefinir os desafios levando em consideração os elementos pertinentes. Conforme proposto em 2014, as adaptações de desenvolvimento, impacto e você são representadas nas Figuras 23 e 24. Este método permite uma análise mais profunda dos problemas, o que facilita a criação de soluções criativas e funcionais.

Figura 23: Redefinição do desafio com exemplo

REDEFINIÇÃO DO DESAFIO				
Eu quero redefinir meu desafio considerando aspectos relevantes...				
Qual é a questão principal que você está tentando resolver e por que ela é importante?	Para quem isso é um problema?	Que fatores sociais/culturais moldam esse problema?	Quais evidências você possui para mostrar que esse problema vale o investimento?	Você consegue pensar nesse problema de uma maneira diferente? Você consegue reformulá-lo?
<i>O desafio proposto é importante para auxiliar os servidores a utilizarem novas metodologias de inovação com o objetivo aprimorar os processos de trabalho e os serviços públicos. O principal desafio a ser solucionado é o fortalecimento da cultura de inovação no setor público.</i>	<i>Para os servidores, para os cidadãos, para a administração pública</i>	<i>Resistência Medo de mudar Comodismo Excesso de burocracia</i>	<i>Resultados apresentados por outras instituições, benchmarking</i>	<i>Quais metodologias e ferramentas de inovação podem ser utilizadas no setor público para melhorar os processos de trabalho e os serviços públicos?</i>

Fonte: Adaptado de Desenvolvimento, Impacto & Você (2014)

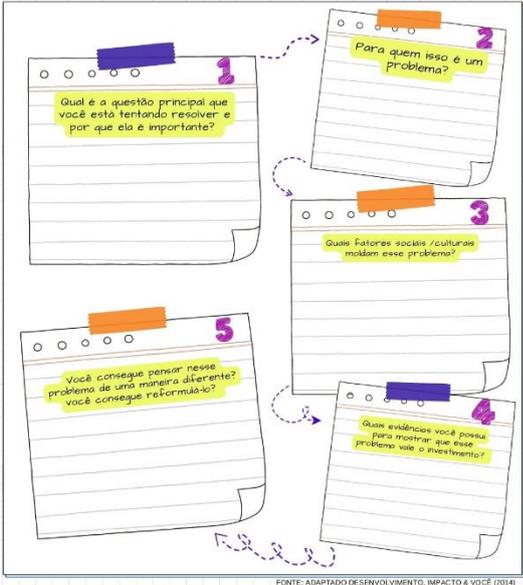
Fonte: Adaptado de Desenvolvimento, Impacto & Você (2014)

Figura 24: Redefinição do Desafio adaptado para a maratona

MATRIZ DE CONCLUSÃO DE PROBLEMAS  **CIRCUITO ALAGOANO DE STARTUPS**

..... **REDEFINIÇÃO DO DESAFIO**

Eu quero redefinir meu desafio considerando aspectos relevantes



1 Qual é a questão principal que você está tentando resolver e por que ela é importante?

2 Para quem isso é um problema?

3 Quais fatores sociais/culturais moldam esse problema?

4 Quais evidências você possui para mostrar que esse problema vale o investimento?

5 Você consegue pensar nesse problema de uma maneira diferente? você consegue reformulá-lo?

FONTE: ADAPTADO DE DESENVOLVIMENTO, IMPACTO & VOCÊ (2014)

Fonte: Adaptado de Desenvolvimento, Impacto & Você (2014)

A última etapa da Maratona de Desafios da Saúde no SUS Alagoas foi a preparação para as apresentações. Os participantes tiveram a oportunidade de demonstrar suas soluções criativas para os problemas de saúde pública, demonstrando sua inovação e seu compromisso com a melhoria do sistema de saúde do estado. O livro "Startup Weekend" (p.69) descreve o conceito de "mágica dos 60 segundos" como base para apresentações breves de três minutos. O livro afirma que 60 segundos são a melhor duração para apresentar uma ideia sem interrupção a atenção do público. Para isso, você deve responder a quatro perguntas: Quem é você? Qual problema ou serviço você pretende resolver? Qual é o caminho a seguir? De quem você precisa ?

Como ferramenta para o discurso, disponibilizou uma apresentação que inclui as seguintes questões:

- Qual é a questão principal que você está tentando resolver e por que ela é importante?
- Para quem isso é um problema?
- Quais fatores socioculturais moldam este problema?

- Quais evidências você possui para mostrar que este problema vale o investimento?
- Você consegue abordar este problema de uma maneira diferente? É possível reformulá-lo?

Em colaboração com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UNCISAL, executada um evento significativo com o objetivo de estimular a inovação na área da saúde. O evento promoveu a criação de soluções tecnológicas e protótipos que têm o potencial de contribuir para melhorias no setor da saúde de Alagoas. A programação do evento foi a seguinte, ilustrado na Quadro 6:

Quadro 6: Programação I Weekathon em Saúde de Alagoas

06/11 18:30 às 21:00h	Presencial (UNCISAL)	Abertura e definição do grupo
08/11 18:30 às 21:00h	Presencial (UNCISAL)	Oficina sobre as ferramentas para prototipagem
11/11 09:00 às 18:00	Presencial (UNCISAL)	Desenvolvimento do protótipo com mentorias de tecnologia

Fonte: adaptado da programação divulgada no Instagram - @nit.uncisal (2023)

Nas etapas de prototipagem e testes, no *Design Sprint 3.0*, é crucial contar não apenas com a experiência dos participantes da maratona, mas também com conhecimento em tecnologia para garantir a continuidade ao terceiro dia do desafio. É fundamental, portanto, que a equipe tenha um ótimo conhecimento das ferramentas e recursos disponíveis para garantir o desempenho do protótipo e dos testes. Para garantir que todas as etapas sejam concluídas de forma colaborativa e eficaz, é crucial manter uma comunicação eficiente entre os membros. Assim, alunos do campo de tecnologia foram convidados a contribuir com suas habilidades, é fundamental reunir uma equipe diversificada do processo de *Design Sprint* para garantir uma abordagem abrangente na solução de problemas.

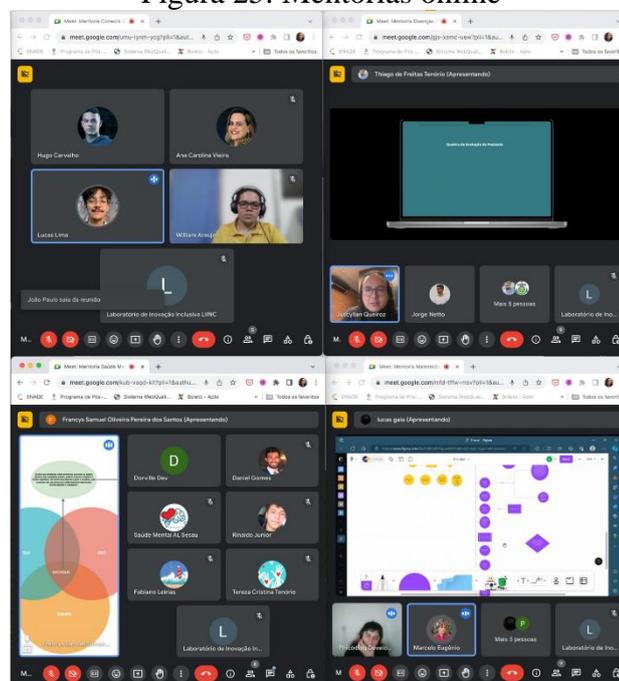
No dia 06 de novembro, teve início o I *Weekathon* em Saúde de Alagoas, no qual os profissionais da saúde, após terem trabalhado na problematização e concepção de soluções, realizaram a dinâmica "*Deu Match*". Durante essa dinâmica, apresentaram seus *pitches* para equipes de estudantes de tecnologia, que auxiliariam no desenvolvimento das ideias. Conforme observado por Brown (2008), um *pitch* bem elaborado é fundamental para atrair interesse e colaboração em uma equipe multidisciplinar. Portanto, a dinâmica "*Deu Match*" foi essencial para promover a interação entre profissionais da saúde e estudantes de tecnologia, garantindo uma abordagem inovadora e colaborativa na resolução de problemas na área da saúde. A

diversidade de conhecimentos e experiências presentes nesse evento contribuiu significativamente para o desenvolvimento de soluções criativas e eficazes.

Após as apresentações, os grupos de tecnologia se dividiram com base em suas preferências, ressaltando a importância de um *pitch* eficaz. Embora algumas equipes tenham despertado grande interesse, foi necessário manter o limite de cinco integrantes por equipe, conforme as regras estabelecidas. Destaca-se que, além do aprendizado, foram oferecidos prêmios, incluindo oportunidades de estágio em empresas de tecnologia, incentivando a participação e o empenho dos alunos.

Posteriormente, ocorreu uma rápida apresentação sobre a ferramenta Figma, indicada para o processo de prototipagem. Essa ferramenta foi mais detalhada durante os dias de mentorias online, como podemos ver na figura 25, e por meio de uma oficina sobre as ferramentas de prototipagem. Além disso, foram disponibilizadas mentorias remotas para os participantes, permitindo que a equipe de tecnologia passasse uma semana aprimorando seus protótipos. Essa abordagem flexível proporcionou um progresso contínuo e eficaz, maximizando a criatividade e a inovação da equipe. A equipe conseguiu desenvolver soluções inovadoras e prontas para serem apresentadas a banca julgadora.

Figura 25: Mentorias online



Fonte: arquivo do projeto CAS

Os participantes obtiveram a oportunidade de realizar testes e ajustes em seus protótipos no dia 11 de novembro, com a presença de mentorias no desenvolvimento de protótipos. Assim, se prepararam para uma etapa final de apresentação, que ocorreria no mesmo dia. Os participantes aprimoraram suas soluções eficientemente e receberam feedback instantâneo devido à interação direta com os mentores.

Figura 26: Momentos de Mentorias para o *Pitch*.



Fonte: arquivo do Projeto CAS

Com muito entusiasmo, terminamos a I *Weekathon* da Saúde apresentando sete projetos inovadores com um protótipo funcional. O compromisso e a inovação dos participantes nesses projetos mostram como eles estão preparados para descobrir novas maneiras de melhorar o Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas. Acreditamos que essas soluções podem melhorar a vida de muitos cidadãos e contribuir para uma saúde mais barata e eficiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi descobrir como as técnicas de inovação afetam o crescimento do empreendedorismo no Brasil, com especial atenção ao Projeto Circuito Alagoano de Startups. Uma avaliação mais precisa do impacto do empreendedorismo no cenário brasileiro será possível com a análise dessas metodologias, particularmente no contexto do Circuito Alagoano de Startups. Além disso, será possível encontrar áreas de melhoria e implementar boas práticas em outras iniciativas de inovação no país. Os resultados mostraram que a utilização de metodologias como a inovação aberta e o design sprint desempenhou um papel significativo no sucesso do projeto acima mencionado, além de promover o empreendedorismo e a inovação na região.

As ferramentas e métodos usados em maratonas de inovação, como o Design Sprint, e conceitos como a inovação aberta desempenham um papel crucial no triunfo do Projeto CAS e no estímulo ao espírito empreendedor e à criatividade. O Design Sprint, por exemplo, oferece uma forma organizada e ágil para gerar e testar ideias, permitindo que todos participantes coloquem suas ideias em prática de maneira eficaz. Essa prática ajuda a identificar oportunidades de aprimoramento e a tomar decisões mais fundamentadas durante o desenvolvimento do Projeto CAS. Além disso, a inovação aberta, ao envolver colaborações com diversos membros da comunidade, como parceiros, clientes e fornecedores, proporciona acesso a uma ampla gama de conhecimentos e recursos externos, estimulando ainda mais a criatividade e a habilidade de inovação do projeto. Essas abordagens não só contribuem para o sucesso do CAS, mas também fortalecem o ambiente empreendedor, promovendo a criação de soluções mais significativas e impactantes para a sociedade.

Essas descobertas corroboram os objetivos apresentados inicialmente neste trabalho e fornecem informações úteis sobre o potencial das maratonas de inovação como ferramentas para fomentar o empreendedorismo e a inovação. Portanto, para obter resultados comparáveis e acelerar o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, é imperativo que mais projetos de inovação adotem essas técnicas. As competições de inovação são uma ferramenta poderosa para promover a criatividade, o avanço tecnológico e o empreendedorismo. Eles têm uma grande capacidade de transferência e economia e lidam com os desafios globais, e seus benefícios são evidentes em vários setores. À medida que essas competições ganham popularidade, é fundamental considerar o papel que desempenham na criação de um futuro mais inovador e sustentável. Afinal, é através dessas competições que novas ideias são geradas e desenvolvidas para enfrentar os desafios.

As competições de inovação incentivam o empreendedorismo e a criatividade, oferecendo aos participantes uma plataforma para criar novas soluções para problemas específicos. Seus efeitos são evidentes em uma variedade de setores e têm o potencial de transferência e economia e enfrentam os desafios que afetam o mundo inteiro. À medida que essas competições ganham popularidade e influência no mundo empreendedor, é imperativo considerar seu papel fundamental na criação de um futuro mais sustentável e inventivo.

A propagação dessas práticas também pode ajudar a criar um ambiente nacional mais favorável à inovação e ao empreendedorismo. Além disso, esses resultados têm consequências práticas significativas, pois podem ajudar outras organizações a adotar programas semelhantes para promover o empreendedorismo e a inovação em seus respectivos contextos.

Prospectivamente, investigações futuras poderiam explorar outras metodologias de inovação e sua influência no empreendedorismo e na inovação, ampliando assim nossa compreensão do fenômeno e estudos comparativos para avaliar o impacto de ambas as metodologias. Isso permitiria obter uma compreensão mais completa e aprofundada das conexões entre empreendedorismo, desenvolvimento e inovação regional. Além disso, estudos comparativos sobre outras regiões ou nações podem enriquecer ainda mais a análise e ajudar a construir teorias mais sólidas nesse campo. Seria também fascinante estudar como essas metodologias podem ser personalizadas e adaptadas a diferentes contextos e setores com o objetivo de maximizar seu potencial para promover a inovação e o empreendedorismo.

É fundamental que os empresários abordem essas competições de forma aberta e estejam preparados para absorver e ajustar o *feedback*. Além disso, os organizadores de competições devem continuar se adaptando e inovando para atender às demandas em constante mudança dos empreendedores e da sociedade em geral. No final das contas, a capacidade de adaptação e mudança será essencial para o sucesso dos nossos negócios.

Por fim, este estudo avançou na compreensão do papel das metodologias de inovação na promoção do empreendedorismo e da inovação. No entanto, para confirmar os resultados e garantir a aplicabilidade das técnicas sugeridas, é fundamental enfatizar a necessidade de mais pesquisas empíricas. Além disso, a cooperação entre o setor produtivo e a academia pode ser crítica para o sucesso da implementação dessas metodologias. O objetivo é que as descobertas aqui apresentadas sirvam de inspiração e guia para outras organizações quando tentam promover o empreendedorismo e a inovação em suas comunidades e ambientes. Como resultado, as organizações devem ser receptivas a experimentar e adaptar várias técnicas inovadoras para obter resultados satisfatórios. A transferência de experiências e conhecimento entre diferentes atores também pode enriquecer o processo de implementação dessas práticas.

REFERÊNCIAS

- Acs, Z. J., Autio, E., & Szerb, L. **National Systems of Entrepreneurship: Measurement issues and policy implications**. *Research Policy*, 476-494, 2014. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2008160>. Acesso em: 15 de fev. de 2024
- Acs, Z. J., & Audretsch, D. B. *Innovation and Small Firms*. MIT Press, 1990. Disponível em: <<https://mitpress.mit.edu/9780262011136/innovation-and-small-firms/>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024
- AUDRETSCH, D. B., & KEILBACH, M. **Entrepreneurship capital and economic performance**. *Regional Studies*, 2008. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1127248>. Acesso em: 01 de fev. de 2024
- BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. **Redes de Cooperação Empresarial: Estratégias de Gestão na Nova Economia**. Bookman editora, 2016. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8EbiDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT28&dq=Balestrin+%26+Verschoore,+2016&ots=mNETW-1Itg&sig=wbfKVoGUgQ8KH90YGnfhc5oEBVY>>. Acesso em: 14 de jan. de 2024
- BATTISTELLA, Cinzia; DE TONI, Alberto F.; PESSOT, Elena. **Framing Open Innovation in Start-Ups' Incubators: A Complexity Theory Perspective**. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, v. 4, n. 3, p. 33, 2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2199-8531/4/3/33>>. Acesso em: 14 de dez. de 2023
- BENNETT, Daniel L.; BOUDREAUX, Christopher; NIKOLAEV, Boris. Discurso populista e empreendedorismo: O papel da ideologia política e das instituições. **Revista de Estudos de Negócios Internacionais**, v. 1, pág. 151-181, 2023 >. Acesso em: 14 de dez. de 2023
- BURTET, A., & KLEIN, M. (2018). Abordagem para a implementação da inovação aberta: estudo de caso em uma empresa do setor de telecomunicações. *Revista Gestão & Tecnologia*, 1), 127-150. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/30688/1/TCC_A_influ%3%aaancia_de_pr%3%aalticas_de_inova%3%a7%3%a3o_aberta_para_diferentes_n%3%adveis_de_inova%3%a7%3%a3o_em_pequenas_e_m%3%a9dias_empresas_de_software.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2023
- BODETTI, Roberto. **Além das salas de aula: 4 maneiras de aprender mais sobre empreendedorismo**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://exame.com/pme/alem-das-salas-de-aula-4-manieras-de-aprender-mais-sobre-empreendedorismo_red-01/>. Acesso em: 10 de out. de 2023
- BROWN, T. **Design thinking**. *Harvard Business Review*, v. 86, n. 6, p. 84-92, 2008. <<https://readings.design/PDF/Tim%20Brown,%20Design%20Thinking.pdf>>. Acesso em: 15 de Fev. de 2024

BULLINGER, A. C.; NOSSELDORFER, P.; MEINEL, C. **Towards innovation measurement in the software industry.** *Journal of Systems and Software*, v. 83, n. 6, p. 1000-1010, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/51681254/Towards_innovation_measurement_in_the_software_industry>. Acesso em: 14 de dez. de 2023

BURTET, A., & KLEIN, M.. **Abordagem para a implementação da inovação aberta: estudo de caso em uma empresa do setor de telecomunicações.** *Revista Gestão & Tecnologia*, 18(1), 127-150, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/30688/1/TCC_A_influencia_de_praticas_de_inovacao_aberta_para_diferentes_niveis_de_inovacao_em_pequenas_e_medias_empresas_de_software.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2023

CIRCUITO ALAGOANO DE STARTUPS PROMOVE I MARATONA DE INOVAÇÃO EM MACEIÓ | GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS | WEBSITE OFICIAL. 2023. <Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/circuito-alagoano-de-startups-promove-i-maratona-de-inovacao-em-maceio>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023

CHESBROUGH, H. *Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology.* Boston: Harvard Business School Press, 2003. Disponível em: <<https://www.getabstract.com/pt/resumo/inovacao-aberta/21963>>. Acesso em: 14 de dez. de 2023

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.* 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007

CHRISTENSEN, C. M. **The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail.** Boston, Massachusetts, USA: Harvard Business School Press, 1997. <Disponível em: <http://dspace.vnbrims.org:13000/jspui/bitstream/123456789/4699/1/The%20Innovator%27s%20Dilemma%20When%20New%20Technologies%20Cause%20Great%20Firms%20to%20Fail%20%28Management%20of%20Innovation%20and%20Change%20Series%29.pdf>>. Acesso em: 14 de dez. de 2023

DESIGN SPRINT ACADEMY - EXPERT WORKSHOPS & INNOVATION PROGRAMS. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <<https://www.designsprint.academy/>>. Acesso em: 06 de ago. de 2023

DOLABELA, F. *PEDAGOGIA EMPREENDEDORA.* São Paulo: Editora de Cultura. 2008. Disponível em: <<https://cer.sebrae.com.br/biblioteca/educacao-empreendedor>>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível em: <<https://fazendoacontecer.org.br/wp-content/uploads/2016/05/degustacao-emp6aed.pdf>>. Acesso em: 13 de fev. de 2024

DOS SANTOS, Adriana BA; FAZION, Cíntia B.; DE MEROE, Giuliano PS. **Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter**. Caderno de Administração, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/9014>>. Acesso em: 26 de fev. de 2024

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1986. Disponível em: <https://issuu.com/cengagebrasil/docs/inova___o_e_esp__rito_empreendedor>. Acesso em: 15 de jan. de 2024

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: CONCEITOS QUE SE COMPLETAM - SEBRAE. 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismo-e-inovacao-conceitos-que-se-completam,dc926de4cced1810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 28 de jan. de 2024

ETZKOWITZ, H., & LEYDESDORFF, L. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations**. Research Policy. 109-123. 2000 Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1496169>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

FLORIDA, Richard. The rise of the Creative. Creative Class Goup, 2002. Disponível em: <https://creativeclass.com/richard_florida/books/rise-of-the-creative-class/>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

GRAY, D., BROWN, S., & MACANUFO, J. **Gamestorming: A Playbook for Innovators, Rulebreakers, and Changemakers**. O’Reilly Media.2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_-xnEDNPxwYC&oi=fnd&pg=PR7&dq=GRAY,+D.,+BROWN,+S.,+%26+MACANUFO,+J.+Gamestorming:+A+Playbook+for+Innovators,+Rulebreakers,+and+Changemakers&ots=EkVaYLR6OV&sig=NbiCgERSIblZIY14r8wVttlKZgU>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

GRÖNLUND, Johan; SJÖDIN, David Rönnerberg; FRISHAMMAR, Johan. **Open innovation and the stage-gate process: A revised model for new product development**. California management review, v. 52, n. 3, p. 106-131, 2010. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1525/cmr.2010.52.3.106>>. Acesso em: 20 de fev. de 2024

HJALMARSSON, A.; JUELL-SKIELSE, G.; JOHANNESSON, P. **Open Digital Innovation - A Contest Driven Approach**. [S.l.]: Springer International Publishing, 2017. 24-27>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

HISRICH, R., PETERS, M., & SHEPHERD, D. **Entrepreneurship**. Boston: McGraw-Hill/Irwin.2008>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

JOHNSON, Gerry; SCHOLE, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Explorando a estratégia corporativa: Texto e casos**. Educação Pearson, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/48469344/Strategic_Business_Management.pdf>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

KERR, William R.; NANDA, Ramana; RHODES-KROPF, Matthew. Empreendedorismo como experimentação. **Revista de Perspectivas Econômicas**, v. 28, n. 3, pág. 25-48, 2014.

KOUPRIE, M., & SLEESWIJK VISSER, F. (2009). A framework for empathy in design: stepping into and out of the user's life. *Journal of Engineering Design*, 20(5), 437-448. <https://www.academia.edu/79229081/A_framework_for_empathy_in_design_stepping_into_and_out_of_the_users_life>. Acesso em: 16 de fev. de 2024

KNAPP, J.; ZERATSKY, J.; KOWITZ, B. *Sprint: Como resolver grandes problemas e testar novas ideias em apenas cinco dias: Google Ventures*, 2024. Disponível em: <<https://analisederequisitos.com.br/livro-design-sprint-metodo-google-pdf/>>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

LOPES, R. M. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017 Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Ensino_de_Empreendedorismo_no_Brasil_Pan.html?id=RB83DwAAQBAJ&redir_esc=y>. Acesso em: 17 de fev. de 2024

LEITE, Emanuel Ferreira. **O fenômeno do empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017. <Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ZStrDwAAQBAJ&lpg=PT6&ots>>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

MARSHALL, Alfredo. "Alguns aspectos da competição." O discurso do presidente da seção F – Ciência Econômica e Estatística – da Associação Britânica, no Sixtiet Meeting, realizado em Leeds, em setembro de 1890. **Journal of the Royal Statistical Society**, v. 53, n. 4, pág. 612-643, 1890. <Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2979546>>. Acesso em: 09 de set. de 2023

MASON, C., & Brown, R. **Entrepreneurial Ecosystems and Growth Oriented Entrepreneurship. Final Report to OECD**, 2014. Disponível em: <<https://www.oecd.org/cfe/leed/Entrepreneurial-ecosystems.pdf>>. Acesso em: 10 de out. de 2023

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS GERAM 27% DO PIB DO BRASIL - SEBRAE. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010Arcrd>>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

NAGER, Marc; NELSEN, Clint; NOUYRIGAT, Frank. **Startup Weekend: Como levar uma empresa do Conceito à Criação em 54 horas**. Rio de Janeiro, Alta Books Editora, 2012.

OECD, SMEs, **Entrepreneurship and Innovation**, OECD Studies on SMEs and Entrepreneurship, 2010 Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/9789264080355-en>>. Acesso em: 02 de fev. de 2024

OLIVEIRA, João Fernando Gomes de; TELLES, Luciana Oliveira. O papel dos institutos públicos de pesquisa na aceleração do processo de inovação empresarial no Brasil. *Revista USP*, n. 89, pp. 204-217, 2011

PLATTNER, H.; MEINEL, C.; LEIFER, L. **Design thinking: Understand – improve – apply**. Springer-Verlag, 2010. Disponível em: <<https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-642-13757-0>>. Acesso em: 10 de out. de 2023

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório sobre desenvolvimento humano no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA/PNUD, 1996

POSSAS, M. L. Apresentação: Giovanni Dosi - Institutions and Markets in a Dynamic World.

RASERA, Marcelo; BALBINOT, Zandra. **Redes de inovação, inovação em redes e inovação aberta: um estudo bibliográfico e bibliométrico da procuração científica no ENANPAD 2005-2009 sobre inovação associada a redes**. Análise–Revista de Administração da PUCRS, v. 21, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/face/article/view/9615>>. Acesso em: 14 de fev. de 2024

RIZARDI, Bruno Martins, SANTOS, Tomaz. **Inovação aberta na prática: como desenhar desafios públicos que geram soluções criativas para a atuação de governos** - Brasília: Enap, Laboratório de Inovação em Governo, 2022. 86 p. Disponível: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7055/4/Livro%20inova%C3%A7%C3%A3o%20aberta%20na%20pr%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. de 2024

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1934. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1496199>. Acesso em: 10 de out. de 2023

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/tec3-0894.pdf>>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

SEBRAE. **Desafio Sebrae Like a Boss 2023: conheça as startups finalistas**. ASN Nacional - Agência Sebrae de Notícias Inovação & Tecnologia, 2023. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/inovacao-e-tecnologia/desafio-sebrae-like-a-boss-2023-conheca-as-startups-finalistas/>>. Acesso em: 15 de fev. de 2024

SHANE, Scott Andrey. **The Illusions of Entrepreneurship: The Costly Myths That Entrepreneurs, Investors, and Policy Makers Live By**. Yale University Press, 2008. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1081323>. Acesso em: 14 de fev. de 2024

SHANE, Scott Andrew. **Uma teoria geral do empreendedorismo: o nexso individual-oportunidade**. Publicação Edward Elgar, 2003. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0FxO_Wsh30kC&oi=fnd&pg=PR9&dq=\).+A+General+Theory+of+Entrepreneurship:+The+Individual&ots=7eUBtoo9Eh&sig=63PPbPqXLPI5d4WLh8rbtgwNCKY](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0FxO_Wsh30kC&oi=fnd&pg=PR9&dq=).+A+General+Theory+of+Entrepreneurship:+The+Individual&ots=7eUBtoo9Eh&sig=63PPbPqXLPI5d4WLh8rbtgwNCKY)>. Acesso em: 14 de fev. de 2024

STAM, E. **Entrepreneurial Ecosystems and Regional Policy: A Sympathetic Critique**. *European Planning Studies*. 1759-1769, 2015. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/280243567_Entrepreneurial_Ecosystems_and_Regional_Policy_A_Sympathetic_Critique>. Acesso em: 14 de fev. de 2024

TIDD, J.; BESSANT, J. **Managing innovation: integrating technological, market and organizational change**. 4. ed. Chichester, England: John Wiley & Sons, 2009. <<https://research.brighton.ac.uk/en/publications/managing-innovation-integrating-technological-market-and-organiza-4>>. Acesso em: 16 de fev. de 2024

TIGRE, Paulo Bastos, 1952-Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil– Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. – 7a reimpressão.

TIMMONS, J. A. **New venture creation: entrepreneurship for the 21st century**. Boston: Irwin, 1994. Disponível em: <<https://archive.org/details/newventurecreati0000spin>>. Acesso em: 22 de fev. de 2024

VERSCOORE, Jorge Renato; BALESTRIN, Alsones. **Fatores relevantes para o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas do Rio Grande do Sul**. Revista de Administração Contemporânea. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/Fqfk74PT6Lk7Y8MMhsR8RzG/?lang=pt>>. Acesso em: 24 de fev. de 2024

WEST, J.; BOGERS, M. **Leveraging external sources of innovation: a review of research on open innovation**. *Journal of Product Innovation Management*, v. 31, n. 4, p. 814-831, 2014. Disponível em: <<https://research.tue.nl/en/publications/leveraging-external-sources-of-innovation-a-review-of-research-on>>. Acesso em: 15 de fev. de 2024